

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
FACULDADE DE EDUCAÇÃO DA UFMG
CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU EM DOCÊNCIA NA
EDUCAÇÃO BÁSICA

Marta da Piedade Ferreira

**ANÁLISE DA LEITURA DE GÊNEROS LITERÁRIOS DOS ALUNOS
DE EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS**

Belo Horizonte

2019

Marta da Piedade Ferreira

ANÁLISE DA LEITURA DE GÊNEROS LITERÁRIOS DOS ALUNOS DE EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

Trabalho de Conclusão de Curso de Especialização apresentado como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista em Processos de Alfabetização e Letramento, pelo Curso de Pós-Graduação *Lato Sensu* em Docência na Educação Básica, da Faculdade de Educação/ Universidade Federal de Minas Gerais.

Orientador: Professor Gilcinei Teodoro Carvalho

Belo Horizonte

2019

F383a
TCC

Ferreira, Marta da Piedade, 1962-
Análise da leitura de gêneros literários dos alunos de educação de jovens e adultos [manuscrito] / Marta da Piedade Ferreira. - Belo Horizonte, 2019.

80 f.
Inclui bibliografia.

Trabalho de Conclusão de Curso -- (Especialização) - Universidade Federal de Minas Gerais, Faculdade de Educação.
Orientador: Gilcinei Teodoro Carvalho

1. Educação de jovens e adultos. 2. Letramento literário. 3. leitura. 4. Gêneros literários. 5. Língua portuguesa. 6. Literatura.

I. Carvalho, Gilcinei Teodoro. II. Universidade Federal de Minas Gerais, Faculdade de Educação. III. Título.

CDD- 374.012

Catálogo da Fonte : Biblioteca da FaE/UFMG (Setor de referência)

Bibliotecário: Ivaney Duarte. CRB6 2409

(Atenção: É proibida a alteração no conteúdo, na forma e na diagramação gráfica da ficha catalográfica[†].)

* Ficha catalográfica elaborada com base nas informações fornecidas pelo autor, sem a presença do trabalho físico completo. A veracidade e correção das informações é de inteira responsabilidade do autor, conforme Art. 299, do Decreto Lei nº 2.848 de 07 de Dezembro de 1940 - "Omitir, em documento público ou particular, declaração que dele devia constar, ou nele inserir ou fazer inserir declaração falsa ou diversa da que devia ser escrita..."

† Conforme Art. 297, do Decreto Lei nº 2.848 de 07 de Dezembro de 1940: "Falsificar, no todo ou em parte, documento público, ou alterar documento público verdadeiro..."



UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
Curso de Especialização em Formação de Educadores para
Educação Básica

ATA DE DEFESA DO SEXCENTÉSIMO SEPTUAGÉSIMO PRIMEIRO TRABALHO FINAL DO
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM FORMAÇÃO DE EDUCADORES PARA EDUCAÇÃO BÁSICA
ÁREA DE CONCENTRAÇÃO PROCESSOS DE ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO

Aos sete dias do mês de dezembro do ano de dois mil e dezenove, realizou-se, na Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais, a apresentação do trabalho final de conclusão do Curso de Especialização em Formação de Educadores para Educação Básica – com o título “Análise da leitura de gêneros literários dos alunos de Educação de Jovens E Adultos”, do(a) aluno(a) **Marta da Piedade Ferreira**. A banca examinadora foi composta pelos seguintes professores: Gilcinei Teodoro Carvalho (orientador) e Cláudia Starling Bosco. Os trabalhos iniciaram-se às 8h, atendendo a uma escala de apresentações definida pelo(a) orientador(a). Após a apresentação oral do trabalho, a banca examinadora fez uma arguição ao aluno(a). A banca se reuniu, em seguida, sem a presença do(a) aluno(a) e do público, para fazer a avaliação final. Em conclusão, a banca examinadora considerou o trabalho APROVADO, atribuindo-lhe a nota 95, conceito A. O resultado final do trabalho foi comunicado ao aluno(a), que deverá encaminhar à Secretaria do curso a versão final em meio digital para (laseb@fae.ufmg.br) e submeter o trabalho salvo em formato PDF/A de acordo com as orientações da Biblioteca universitária da UFMG, Repositório Institucional (www.repositorio.ufmg.br). Nada mais havendo a tratar, eu, Ana Maria de Castro Rocha, secretária do colegiado do curso, lavrei a presente ata que, depois de lida e aprovada, será por mim assinada e pelos demais membros presentes. Belo Horizonte 07 de dezembro de 2019.

Aluno(a) Marta da P. Ferreira
Marta da Piedade Ferreira

Registro na UFMG: 2018749972

Gilcinei Teodoro Carvalho
Gilcinei Teodoro Carvalho
Professor(a) Orientador(a)

Cláudia Starling Bosco
Cláudia Starling Bosco
Professor(a) Convidado(a)/avaliador(a)

Ana Maria de Castro Rocha
Ana Maria de Castro Rocha
Secretária do Colegiado de Curso de Especialização
Em Formação de Educadores para Educação Básica

RESUMO

Este trabalho investiga alguns aspectos da leitura e do conhecimento das características básicas do tipo narrativo, por intermédio de estudo de textos relativos à lenda, à crônica e ao poema. A investigação foi realizada em duas etapas: antes do acesso aos gêneros em sala de aula e após, durante as aulas de Língua Portuguesa e Literatura, em três turmas da Educação de Jovens e Adultos – EJA, da RME-BH. Assim, quer entender como os conhecimentos prévios e a aprendizagem anterior dos alunos que se matricularam na EJA influenciam na interpretação dos gêneros literários, em sala de aula. Embasamos nossos estudos nos textos de Angela Kleiman (2002) e Isabel Solé (1998). Após o estudo e a realização de atividades em sala, de cada um dos gêneros, os alunos fizeram novas atividades que foram comparadas com as primeiras. Adotamos a pesquisa-ação para execução da investigação, com atividades sobre noções básicas da estrutura e de interpretações dos textos de lenda, crônicas e poemas. Examinamos as respostas dos exercícios dos alunos e as análises dos textos revelaram que, de um modo geral, os alunos tiveram um desempenho pouco satisfatório nas atividades da segunda etapa dos exercícios sobre as características teóricas básicas do poema e dos textos lendas e crônicas, bem como nas atividades de interpretação, sendo que esses textos não são comuns no dia a dia dos alunos de EJA.

Palavras-chave: Educação de Jovens e Adultos. Conhecimento prévio. Letramento literário.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Percentuais das respostas da questão nº4 do texto: O uirapuru da 1ª etapa da sondagem.....	p. 74
Quadro 2 – Percentuais das respostas da questão nº2 do texto: A vitória-régia da 2ª etapa da sondagem.....	p. 75
Quadro 3 – Percentuais das respostas da questão nº6 do texto: O uirapuru da 1ª etapa da sondagem.....	p. 76
Quadro 4 – Percentuais das respostas da questão nº4 do texto: A vitória-régia da 2ª etapa da sondagem.....	p. 76
Quadro 5 – Percentuais das respostas da questão nº5 do texto: O come e não engorda da 1ª etapa da sondagem.....	p. 77
Quadro 6 – Percentuais das respostas da questão nº9 do texto: A bola da 2ª etapa da sondagem.....	p. 78
Quadro 7 – Percentuais das respostas da questão nº8 do texto: O come e não engorda da 1ª etapa da sondagem.....	p. 78
Quadro 8 – Percentuais das respostas da questão nº7 do texto: A bola da 2ª etapa da sondagem.....	p. 79

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Questão nº1 do texto: A bailarina da 1ª etapa da sondagem.....	p. 33
Tabela 2 - Questão nº2 do texto: A bailarina da 1ª etapa da sondagem.....	p. 34
Tabela 3 - Questão nº3 do texto: A bailarina da 1ª etapa da sondagem.....	p. 35
Tabela 4 - Questão nº4 do texto: A bailarina da 1ª etapa da sondagem.....	p. 35
Tabela 5 - Questão nº5 do texto: A bailarina da 1ª etapa da sondagem.....	p. 36
Tabela 6 - Questão nº6 do texto: A bailarina da 1ª etapa da sondagem.....	p. 36
Tabela 7 - Questão nº7 do texto: A bailarina da 1ª etapa da sondagem.....	p. 36
Tabela 8 - Questão nº8 do texto: A bailarina da 1ª etapa da sondagem.....	p. 37
Tabela 9 - Questão nº9 do texto: A bailarina da 1ª etapa da sondagem.....	p. 37
Tabela 10 - Questão nº10 do texto: A bailarina da 1ª etapa da sondagem.....	p. 38
Tabela 11 - Questão nº11 do texto: A bailarina da 1ª etapa da sondagem.....	p. 38
Tabela 12 - Questão nº12 do texto: A bailarina da 1ª etapa da sondagem.....	p. 39
Tabela 13 - Questão nº13 do texto: A bailarina da 1ª etapa da sondagem	p. 39
Tabela 14 - Questão nº1 do texto: A chácara do Chico Bolacha da 2ª etapa da sondagem	p.41
Tabela 15 - Questão nº2 do texto: A chácara do Chico Bolacha da 2ª etapa da sondagem.....	p.41
Tabela 16 - Questão nº3 do texto: A chácara do Chico Bolacha da 2ª etapa da sondagem.....	p.42
Tabela 17 - Questão nº4 do texto: A chácara do Chico Bolacha da 2ª etapa da sondagem.....	p.42
Tabela 18 - Questão nº5 do texto: A chácara do Chico Bolacha da 2ª etapa da sondagem.....	p.42
Tabela 19 - Questão nº6 do texto: A chácara do Chico Bolacha da 2ª etapa da sondagem.....	p.43
Tabela 20 - Questão nº7 do texto: A chácara do Chico Bolacha da 2ª etapa da sondagem.....	p.43
Tabela 21 - Questão nº8 do texto: A chácara do Chico Bolacha da 2ª etapa da sondagem.....	p.43
Tabela 22 - Questão nº9 do texto: A chácara do Chico Bolacha da 2ª etapa da sondagem.....	p.44
Tabela 23 - Questão nº10 do texto: A chácara do Chico Bolacha da 2ª etapa da sondagem.....	p.44

Tabela 24 - Questão nº11 do texto: A chácara do Chico Bolacha da 2ª etapa da sondagem.....	p.44
Tabela 25 - Questão nº12 do texto: A chácara do Chico Bolacha da 2ª etapa da sondagem.....	p.45
Tabela 26 - Questão nº13 do texto: A chácara do Chico Bolacha da 2ª etapa da sondagem.....	p.45
Tabela 27 - Questão nº1 do texto: O uirapuru da 1ª etapa da sondagem.....	p.46
Tabela 28 - Questão nº2 do texto: O uirapuru da 1ª etapa da sondagem.....	p.47
Tabela 29 - Questão nº3 do texto: O uirapuru da 1ª etapa da sondagem.....	p.48
Tabela 30 - Questão nº4 do texto: O uirapuru da 1ª etapa da sondagem.....	p.48
Tabela 31 - Questão nº5 do texto: O uirapuru da 1ª etapa da sondagem.....	p.49
Tabela 32 - Questão nº6 do texto: O uirapuru da 1ª etapa da sondagem.....	p.50
Tabela 33 - Questão nº1 do texto: A vitória-régia da 2ª etapa da sondagem.....	p.51
Tabela 34 - Questão nº2 do texto: A vitória-régia da 2ª etapa da sondagem.....	p.52
Tabela 35 - Questão nº3 do texto: A vitória-régia da 2ª etapa da sondagem.....	p.53
Tabela 36 - Questão nº4 do texto: A vitória-régia da 2ª etapa da sondagem.....	p.54
Tabela 37 - Questão nº5 do texto: A vitória-régia da 2ª etapa da sondagem.....	p.55
Tabela 38 - Questão nº1 do texto: O come e não engorda da 1ª etapa da sondagem.....	p.56
Tabela 39 - Questão nº2 do texto: O come e não engorda da 1ª etapa da sondagem.....	p.57
Tabela 40 - Questão nº3 do texto: O come e não engorda da 1ª etapa da sondagem.....	p.58
Tabela 41 - Questão nº4 do texto: O come e não engorda da 1ª etapa da sondagem.....	p.58
Tabela 42 - Questão nº5 do texto: O come e não engorda da 1ª etapa da sondagem.....	p.59
Tabela 43 - Questão nº6 do texto: O come e não engorda da 1ª etapa da sondagem.....	p.59
Tabela 44 - Questão nº7 do texto: O come e não engorda da 1ª etapa da sondagem.....	p.60
Tabela 45 - Questão nº8 do texto: O come e não engorda da 1ª etapa da sondagem.....	p.61
Tabela 46 - Questão nº1 do texto: A bola da 2ª etapa da sondagem.....	p.62
Tabela 47 - Questão nº2 do texto: A bola da 2ª etapa da sondagem.....	p.62
Tabela 48 - Questão nº3 do texto: A bola da 2ª etapa da sondagem.....	p.63

Tabela 49 - Questão nº4 do texto: A bola da 2ª etapa da sondagem.....	p.63
Tabela 50 - Questão nº5 do texto: A bola da 2ª etapa da sondagem.....	p.64
Tabela 51 - Questão nº6 do texto: A bola da 2ª etapa da sondagem.....	p.64
Tabela 52 - Questão nº7 do texto: A bola da 2ª etapa da sondagem.....	p.65
Tabela 53 - Questão nº8 do texto: A bola da 2ª etapa da sondagem.....	p.65
Tabela 54 - Questão nº9 do texto: A bola da 2ª etapa da sondagem.....	p.66
Tabela 55 - Questão nº10 do texto: A bola da 2ª etapa da sondagem.....	p.66
Tabela 56 - Percentuais das respostas da questão “Conhece esse tipo de texto? Nome?”, do poema.....	p.70
Tabela 57 – Percentuais das respostas da questão “Você sabe porque o texto tem essa apresentação, esse formato?”, do poema.....	p.70
Tabela 58 – Percentuais das respostas da questão “Há palavras que possuem no seu final o mesmo som: menina/ pequenina/bailarina. Que outras palavras possuem sons semelhantes?”, do poema.....	p.71
Tabela 59 – Percentuais das respostas da questão “Você sabe o nome que se dá a esses sons?”, do poema.....	p.72

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	11
2 EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS – EJA.....	13
3 LEITURA NA EJA DE ACORDO COM AS PROPOSIÇÕES CURRICULARES DA REDE MUNICIPAL DE BELO HORIZONTE.....	18
4 O ENSINO DA LEITURA E SUA RELAÇÃO COM O CONHECIMENTO PRÉVIO	21
5 METODOLOGIA	26
5.1 Escola Municipal Joaquim dos Santos – EMJS e a Educação de Jovens e Adultos – EJA.....	27
5.2 Sujeitos da pesquisa.....	30
6 ANÁLISES DAS ATIVIDADES DE SONDAGEM DE LEITURA E DOS CONHECIMENTOS PRÉVIOS DOS ALUNOS.....	31
6.1 Análise das atividades de sondagens com os poemas “A bailarina” e “A chácara do Chico Bolacha”, de Cecília Meireles.....	32
6.2 Análise das atividades de sondagens da lenda com os textos “O uirapuru”, de Ademilson S. Franchini, e “A vitória-régia”, de Theobaldo Miranda Santos.....	46
6.3 Análise das atividades de sondagens da Crônica – Atividades com os textos “O come e não engorda” e “A bola”, de Luís Fernando Veríssimo....	56
7 DISCUSSÕES SOBRE AS ATIVIDADES DE SONDAGEM DE LEITURA E CONHECIMENTOS PRÉVIOS	68
7.1 Poema – Discussões sobre a primeira atividade de sondagem com o poema “A bailarina”, de Cecília Meireles.....	68
7.2 Poema - Discussões sobre a segunda atividade de sondagem, com o poema “A chácara do Chico Bolacha”, de Cecília Meireles.....	69
7.3 Lenda - Discussões sobre a primeira atividade de sondagem, com o texto “O uirapuru”, de Ademilson S. Franchini, e a segunda atividade de sondagem, com o texto “A vitória-régia”, de Theobaldo Miranda Santos.....	74
7.4 Crônica – Discussões sobre a primeira atividade de sondagem, com	77

o texto “O come e não engorda”, e a segunda atividade de sondagem, com o texto “A bola”, de Luís Fernando Veríssimo.....

CONSIDERAÇÕES FINAIS..... 80

REFERÊNCIAS..... 83

1 INTRODUÇÃO

Este trabalho apresenta análises e reflexões acerca do conhecimento prévio e da aprendizagem dos alunos da Educação de Jovens e Adultos – EJA, da Rede Municipal de Belo Horizonte/MG. Percebemos que os alunos reiniciam o processo de escolarização inseguros quanto aos seus próprios conhecimentos e quase sempre trazem dúvidas sobre o que compõe sua bagagem cultural e sobre o que já estudaram, mantendo essa mesma atitude quanto ao conteúdo que lhes é apresentado. Atividades aparentemente simples para os alunos do Ensino Regular, como ler, escrever e interpretar um texto, significam um desafio para os alunos da EJA.

Nesse contexto, devido à mencionada insegurança dos alunos, resolvemos investigar alguns aspectos da leitura relativa a determinados gêneros textuais e sobre o conhecimento das características básicas desses gêneros. A investigação foi pensada em duas etapas, em três turmas de certificação, durante as aulas de Língua Portuguesa e Literatura: a verificação dos aspectos relativos à leitura e aos conhecimentos de alguns alunos, antes do acesso a determinado gênero textual, e qual foi a efetiva aprendizagem obtida após um breve estudo do gênero textual. Abordamos o gênero narrativo, por intermédio de estudo de textos relativos à lenda, à crônica e ao poema.

Para embasar as análises, apoiamo-nos em autores como Kleiman (2002), segundo a qual, para a compreensão de um texto, o leitor utiliza-se do conhecimento prévio adquirido ao longo de sua vida, e Graça Paulino (1999), segundo a qual grande parte da experiência que os alunos apresentam se desenvolve no gosto e no que oferece a sociedade em geral, com uma parcela de contribuição do conhecimento escolar.

Utilizamos a pesquisa-ação para a verificação dos aspectos relativos à leitura e aos conhecimentos dos alunos dessas turmas, antes do estudo do gênero literário com o poema, e do gênero narrativo, por intermédio de estudo dos tipos de textos lenda e crônica. Após essa sondagem, foram trabalhados com os estudantes outros textos dos dois gêneros com atividades sobre interpretação, conceito e características formais desses gêneros. Conferimos, em seguida, as primeiras atividades e os estudantes fizeram novos exercícios para verificarmos a aprendizagem obtida após o breve estudo dos gêneros. As análises dos resultados foram elaboradas em um capítulo dividido em três tópicos.

Anterior às análises temos a introdução, o primeiro capítulo com abordagens do ensino na EJA, com base nas Proposições Curriculares para a Educação de Jovens e Adultos - EJA, da Rede Municipal de Educação de Belo Horizonte – RME-BH, e um tópico

sobre o projeto da escola municipal. No segundo capítulo, apresentamos as teorias que nos ajudam a refletir sobre conhecimento prévio e o ensino da leitura. No terceiro capítulo, comentamos sobre a metodologia que nos embasou para refletir as análises das respostas das atividades aplicadas.

2 EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS – EJA

A Constituição da República Federativa do Brasil de 1988 assegurou aos jovens e adultos o Direito Público Subjetivo ao Ensino Fundamental Público e Gratuito.

A Lei de Diretrizes e Bases, nº 9394/96, por sua vez, destaca a integração da EJA à Educação Básica (observada sua especificidade) e garante a flexibilidade da organização do ensino básico, inclusive a aceleração de estudos e a avaliação de aprendizagens extraescolares.

As Proposições Curriculares para a Educação de Jovens e Adultos - EJA, da Rede Municipal de Educação de Belo Horizonte - RME-BH, visa “estabelecer pontos de referência para uma nova percepção do que representa uma EJA hoje, mais focada no desenvolvimento da cidadania e em acordo com os interesses e necessidades dos educandos” (2013, p.10). A proposta é de uma educação como instrumento para a conscientização e desenvolvimento de autonomia, além da apropriação de saberes formais.

O PARECER Nº: 093/2002, do Conselho Municipal de Educação de Belo Horizonte - CME-BH destaca que “a experiência de vida dos sujeitos traz conhecimento, traz memória, relações sociais e culturais, religiosidade, trabalho, família, política, e afetividade” (2016. p.10). São aspectos importantes para potencializar a vida escolar, ao mesmo tempo, preservando a herança da educação popular. As Proposições Curriculares para a EJA, da RME-BH consideram essa formação humanística desafiadora para o desenvolvimento dos indivíduos preparados para o trabalho e que também possam ser sujeitos atuantes e que expressem a sua cidadania (2016, p. 12).

As Proposições trazem as finalidades da EJA, de acordo com os Parâmetros Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos (2001):

- I. desenvolvimento da capacidade de aprender e continuar aprendendo, da autonomia intelectual e do pensamento crítico;
- II. constituição de significados socialmente construídos e reconhecidos como verdadeiro sobre o mundo físico e natural, sobre a realidade social e política;
- III. domínio de competências e habilidades necessários ao exercício da cidadania e do trabalho;
- IV. desenvolvimento da capacidade de relacionar a teoria à prática e o desenvolvimento da flexibilidade para novas condições de ocupação ou aperfeiçoamento posteriores;
- V. uso das várias linguagens como instrumentos de comunicação e como processos de constituição de conhecimento e de exercício da cidadania (2016, p. 27/28).

De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais - PCNs, para a concretização de uma prática administrativa e pedagógica verdadeiramente voltada para o cidadão, é necessário que o processo de ensino/aprendizagem, na Educação de Jovens e Adultos, seja coerente com:

- I. Princípios Éticos da Autonomia, da Responsabilidade, da Solidariedade e do Respeito ao Bem Comum;
- II. Princípios Políticos dos Direitos e Deveres de Cidadania, do exercício da Criticidade e do respeito à Ordem Democrática;
- III. Princípios Estéticos da Sensibilidade, da Criatividade, e da diversidade de Manifestações Artísticas e Culturais (2016, p. 28).

E, ainda, conforme as Diretrizes Curriculares Nacionais:

- I. A Estética da Sensibilidade, que deverá substituir a da repetição e padronização, estimulando a criatividade, o espírito inventivo, a curiosidade pelo inusitado, e a afetividade, bem como facilitar a constituição de identidades capazes de suportar a inquietação, conviver com o incerto e o imprevisível, acolher e conviver com a diversidade, valorizar a qualidade, a delicadeza, a sutileza, as formas lúdicas e alegóricas de conhecer o mundo e fazer do lazer, da sexualidade e da imaginação um exercício de liberdade responsável.
- II. A Política da Igualdade, tendo como ponto de partida o reconhecimento dos direitos humanos e dos deveres e direitos da cidadania, visando a constituição de identidades que busquem e pratiquem a igualdade no acesso aos bens sociais e culturais, o respeito ao bem comum, o protagonismo e a responsabilidade no âmbito público e privado, o combate a todas as formas discriminatórias e o respeito aos princípios do estado de Direito na forma do sistema federativo e do regime democrático e republicano.
- III. A Ética da Identidade, buscando superar dicotomias entre o mundo da moral e o mundo da matéria, o público e o privado, para constituir identidades sensíveis e igualitárias no testemunho de valores de seu tempo, praticando um humanismo contemporâneo, pelo reconhecimento, respeito e responsabilidade e da reciprocidade como orientadoras de seus atos na vida profissional, social, civil e pessoal (2016, p. 27/28).

Nas Proposições Curriculares para EJA, defende-se uma promessa de qualificação de vida para os estudantes com a atualização de conhecimentos como uma função permanente. Espera-se que, ao formar estudantes, alterem-se os comportamentos e os modos deles se comportarem diante da vida levando em conta: generosidade, solidariedade, respeito, amorosidade, valores (2016).

Diante desse mundo de incertezas em que vivemos, as Proposições defendem a preparação para o desenvolvimento de estratégias de pensamento para lidar com o nosso mundo plural e globalizado. Nessa direção, optou-se por um currículo integrado pela junção das metodologias de ensino e de aprendizagem que atendam às especificidades dos estudantes. A preocupação é manter um processo de integração numa perspectiva humanizadora presente nos objetivos gerais das disciplinas. E a partir dos conceitos que

estruturam a área e o conhecimento das disciplinas, planejam-se as capacidades que se deseja trabalhar com os estudantes de EJA. Para isso, o currículo é organizado por ciclo de formação com disciplinas nas áreas de conhecimento - Linguagens, Ciências da Natureza, Ciências Humanas e Matemática – e cada área com quatro dimensões formadoras - corporeidade, trabalho, territorialidade e memória (2016).

Cada área do conhecimento tem os conceitos estruturadores para facilitar o diálogo entre as áreas e as dimensões formadoras. A partir dos conceitos estruturadores faz as especificações das capacidades que se pretende desenvolver no estudante.

Territorialidades, corporeidade, memória e trabalho são os quatros conjuntos de valores, conceitos e atitudes base das Proposições Curriculares da EJA que propõem formar diálogos entre as áreas e em cada área.

Territorialidades/Espaço: Desde o século XIX, com a regularização da geografia, território passou a denominar um pedaço do espaço ocupado por um grupo social, com características próprias, uma identidade de uma nação, considerado um território nacional (2016).

No século XX, o conceito de território passou a ser entendido como um centro de relações políticas, econômicas e culturais, produto das relações de poder e de trabalho, num processo geográfico e histórico, com transformações e continuidades num tempo-espaço (2016). Nesse sentido, território ultrapassa a equivalência Estado-nação e produzem-se várias territorialidades duradouras ou passageiras, mutáveis ou periódicas, ou em rede.

Ao estudar o processo das territorialidades, os estudantes da EJA têm oportunidade de refletir sobre os vários tipos de territorialidades a que são expostos ou em que estão inseridos.

Corporeidade: Para pensar corporeidade como uma dimensão formadora na educação não se pode entender o homem apenas como um instrumento, sem objetivos próprios, desejos e necessidades. O corpo não é só superfície, possui uma identidade corporal, deve-se entender que o corpo abrange tanto a ordem material quanto a cultural. O corpo e o sujeito são únicos e o homem vive o corpo e o mundo simultaneamente de maneira espontânea e ilimitadas possibilidades, proporcionando também seu autoconhecimento e conhecimento desse mundo. Mas o meio pelo qual o ser humano se manifesta no mundo é a corporeidade.

Ao proporcionar a discussão desse assunto aos estudantes da EJA, considera-se que o acesso a todo um universo de informações, vivências e valores deve ser compreendido como um direito do cidadão. Ao formar o cidadão para usufruir do próprio

corpo e da sua corporeidade, são oferecidas condições para desfrutar de tais práticas em “benefício do exercício crítico da cidadania e da melhoria da qualidade de vida” (2016, p. 35).

Memória: A memória comunicativa é a que se origina dos “relatos, trocas, compartilhamentos e construções coletivas” dos encontros de grupos e indivíduos. A variedade de memórias coletivas é baseada exclusivamente na comunicação diária (2016, p. 36).

A memória cultural relaciona-se com o tempo e a história e sua estrutura básica se confirma ao longo dos anos. Faz ligações com o passado, presente e futuro e preserva a identidade de um grupo. A memória cultural constrói-se a partir do envolvimento expressivo de um indivíduo ou grupo social em experiências compartilhadas.

A memória comunicativa se transforma numa memória cultural quando é construída pela sociedade. De uma prática individual a memória se torna coletiva e, ao mesmo tempo, cotidiana (2016).

O desafio na escola é analisar as histórias vividas e histórias a serem construídas a partir da memória coletiva e da memória individual de estudantes.

Trabalho: O trabalho é o esforço físico ou mental para atingir uma meta, produzindo bens e serviços.

Com a Revolução Industrial inglesa (1780), o trabalho sofreu transformações que alteraram as condições de produção existentes e o capitalismo vigorou sobre as formas de produção mundo afora.

Com o capitalismo, o trabalho assalariado predominou. A população mundial cresceu rapidamente e a urbanização ultrapassou, gradativamente, a vida no campo e a produção rural. As atividades artesanais foram substituídas pelas atividades industriais que absorveu grande número de trabalhadores do campo, mulheres e crianças em jornadas extenuantes (2016).

A busca pelos direitos e o exercício da cidadania desencadeou lutas das classes trabalhadoras e de outros grupos excluídos.

A partir da Segunda Revolução Industrial, tem início a produção em série, com as operações do trabalho em pequenos ciclos, repetitivos e monótonos, executados com muita disciplina. A máquina sobrepõe-se ao trabalhador. Surge a sociedade de consumo de massa e o Estado como responsável pelos direitos sociais, trabalhistas e seguridade social dos trabalhadores. O Estado passa a fazer uma arrecadação tributária e nas relações de trabalho prevalece o assalariamento e um contrato padrão de emprego que oferece aos empregados horários de trabalho fixados em lei e salários sujeitos a certas

regras.

No século XXI, a Terceira Revolução Industrial difunde novas tecnologias com novos modelos de produção e gestão do trabalho e a perda de direitos sociais conquistados.

Estabelecem-se contrastes; cresce o desemprego estrutural e o trabalho cada vez mais absorvente e exigente; amplia-se a consciência ecológica e aumenta a degradação ambiental; acelera-se o processo de globalização e acentua afirmações cada vez mais radicais dos regionalismos (2016).

O desafio escolar é revelar aos estudantes da EJA as atuais formas de organização social da produção e do trabalho na sociedade e como eles, enquanto indivíduos, estão inseridos nessas propostas.

3 LEITURA NA EJA DE ACORDO COM AS PROPOSIÇÕES CURRICULARES DA REDE MUNICIPAL DE BELO HORIZONTE

O conceito de pessoa alfabetizada era o de quem “aprendeu a ler e escrever” e foi considerado hegemônico até a década de 1980. Esse conceito foi substituído, gradativamente, a partir da segunda metade do século XX, com a investigação do censo demográfico sobre a capacidade de as pessoas “lerem e escreverem um bilhete simples”. Essa medida proporcionou analisar “o uso da leitura e da escrita como práticas sociais. Com base nessa metodologia, o Censo Demográfico de 2000, por exemplo, apontou uma taxa de 13,6% de analfabetismo entre os brasileiros maiores de 15 anos” (2016, p. 13-14).

Em seguida, o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE incluiu, na Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD), o conceito de “analfabetismo funcional”, confirmando o nível de escolaridade cursado como critério de investigação. Classificou as pessoas que não concluíram os quatro primeiros anos como analfabetas funcionais.

A investigação do PNAD/2009 concluiu que 20,3% da população brasileira é considerada analfabeta funcional, sendo analfabeto funcional 1 em cada 5 brasileiros. As taxas mais altas concentram-se no grupo de idade mais elevada, 92,6% deles tinham 25 anos ou mais.

A metodologia do censo evidenciou que somente alfabetizar não extingue o analfabetismo funcional e, conseqüentemente, não assegura uma maior participação nas práticas sociais de leitura e escrita no mundo da escrita. O objetivo das Proposições são as práticas de linguagem, de diferentes leituras e escritas, para formar cidadãos mais reflexivos e humanos (2016, p. 11-13).

As Proposições apresentaram como diretrizes gerais metodológicas da EJA:

Primeiro, aconselha-se vários caminhos de formação: a base comum, mas os trajetos diferentes, considerando a diversidade de experiências e de interesses dos profissionais e que estudantes são diferentes e não aprendem todos do mesmo jeito e nos mesmos ritmos.

Segundo, recomenda-se o planejamento contínuo com os estudantes dentro da filosofia de Paulo Freire. O profissional não deve ser espontâneo e nem autoritário. Procurar ser sempre democrático, responsável e diretivo. Diretivo no sentido de direcionar o processo de estudo dos estudantes e caminhar com os estudantes.

Terceiro lugar, na perspectiva dialógica de Paulo Freire, o profissional deve elaborar um plano de ação a partir das experiências dos estudantes, relacionando com o mundo, e as necessidades deles. É importante considerar o legado cultural dos estudantes “- conhecimentos construídos a partir do senso comum e um saber popular, não científico, constituído no cotidiano, em suas relações com o outro e com o meio (2016, p. 52).

Na EJA, espera-se que a área de Ciências Humanas favoreça para que os estudantes desenvolvam habilidades para se conhecerem e conhecerem o local e o mundo onde estão inseridos, assim como a sua cultura e de outras culturas. A EJA não deve ser apenas para alfabetizar, a leitura deve servir para ler o mundo e dar condições para saber atuar nesse mundo.

A leitura e a escrita, nessa perspectiva, não devem ser responsabilidade apenas da Língua Portuguesa, mas de todas as disciplinas que também devem contribuir para a leitura da palavra e do mundo.

O estudante de EJA traz conhecimentos prévios, conceitos e conteúdos que serão utilizados na sala de aula. O professor deve procurar ir além dessa vivência. À área de Ciências Humanas também compete resgatar a memória de comunidades indígenas e negras, possibilitando a leitura e atuação consciente no mundo. O objetivo é combater as discriminações e os preconceitos étnico-culturais e ajudar os estudantes a vivenciar situações semelhantes.

As Proposições Curriculares defendem que a certificação para o estudante de EJA deve significar bem mais do que a concentração de conteúdos. A intenção é que o estudante se apodere de certas práticas sociais e as utilize na sociedade letrada. É importante que a escola dê oportunidade para que os estudantes vivenciem práticas diversificadas de leitura e produção de textos envolvendo conceitos.

As disciplinas Língua Portuguesa, Língua Estrangeira, Arte e Educação Física têm uma linha comum que reúne essas áreas: todas são linguagens e abarcam a linguagem como interação humana. O pensamento humano pode ser alcançado com a linguagem. E é através do entendimento que o estudante de EJA poderá alcançar o conhecimento e a consciência de seu tempo e de seu espaço.

A linguagem possibilita a participação nas práticas sociais, no exercício da cidadania e na execução de ações e efeitos dessas ações sobre os outros, buscando alcançar intenções.

Nas Proposições Curriculares, citando Bernardo Toro (2004), filósofo e educador colombiano, aponta-se que o domínio da leitura e da escrita são as primeiras competências que se deve alcançar para maior efetivação na sociedade contemporânea. Mas não se pode limitar apenas à decodificação, especialmente porque a escrita é muito importante e usada, no dia a dia, em outras dimensões. A EJA precisa oferecer um processo de alfabetização e letramento que garanta a compreensão e produção de textos significativos, reais e vividos socialmente.

De acordo com Magda Soares (2008), é na alfabetização que o aluno adquire e

apreende o sistema de escrita, alfabético e ortográfico, o qual deve ser aprendido e desenvolvido num ambiente de letramento. Para isso, deve participar de eventos variados de leitura e de escrita, e também desenvolver habilidades de uso da leitura e da escrita nas práticas sociais que envolvem a língua escrita.

A EJA deve promover a apropriação da leitura e da escrita pelos estudantes com autonomia. É importante estimular que os estudantes leiam, produzam e reflitam sobre textos que circulam nas redes sociais de interlocução: a literária, a acadêmica/escolar e a midiática. Para atingir esse ideal, é necessário um projeto educativo que ofereça a leitura de textos diversos para os alunos.

Os alunos de EJA também devem produzir textos escritos, precisam aprender a organizar seus textos e ajustá-los aos leitores de acordo com os gêneros textuais que serão produzidos. Precisam, também, aprender a estruturar os parágrafos, organizar o texto, ajustá-lo na linguagem e objetivos pretendidos para os seus leitores.

De acordo com a expectativa presente no QUADRO CAPACIDADES/HABILIDADES (2016, p. 195-197) sobre a leitura, espera-se que o aluno de certificação de EJA adquira, na leitura, um dos eixos da Língua Portuguesa, as seguintes capacidades e habilidades a serem desenvolvidas:

Ler e compreender textos de diferentes gêneros textuais e posicionar-se criticamente diante de textos lidos.
Desenvolver atitudes e disposições favoráveis à leitura.
Desenvolver capacidades de decifração: Saber decodificar as palavras; Saber ler reconhecendo globalmente as palavras.
Desenvolver fluência em leitura
Compreender textos: identificar finalidades e funções da leitura, a partir do reconhecimento do suporte, do gênero e da contextualização do texto; antecipar conteúdos de textos a serem lidos em função de seu suporte, seu gênero e sua contextualização; levantar e confirmar hipóteses relativas ao conteúdo que está sendo lido; buscar pistas textuais, intertextuais e contextuais para ler nas entrelinhas (fazer inferências) ampliando a compreensão; construir compreensão global do texto lido, unificando e inter-relacionando informações explícitas e implícitas.

4 O ENSINO DA LEITURA E SUA RELAÇÃO COM O CONHECIMENTO PRÉVIO

Ao discorrer sobre leitura, no Glossário CEALE, Delaine Cafieiro Bicalho, nos esclarece

que a *leitura* é uma atividade complexa, em que o leitor produz sentidos a partir das relações que estabelece entre as informações do texto e seus conhecimentos. *Leitura* não é apenas decodificação, é também compreensão e crítica. Isso significa que o bom leitor precisa realizar essas ações sobre o texto. A decodificação é uma parte da *leitura*, na qual o leitor, basicamente, junta letras e forma sílabas; junta sílabas e forma palavras e junta palavras para formar frases. No processo de *leitura*, à medida que informações de um texto vão sendo decodificadas e o leitor consegue estabelecer relações entre essas informações e os seus conhecimentos prévios, unidades de sentido vão sendo construídas. Ou seja, a compreensão se processa. Ao compreender o texto, o leitor é capaz de apreciar o que ele diz, é capaz de se posicionar, é capaz de realizar a crítica ao que é dito.

Nesse sentido, Cafieiro diz que o leitor executa uma atividade cognitiva quando lê que pressupõe, entre outras, as operações mentais de perceber, elaborar hipóteses, situar informações, como fazer deduções, confrontações, resumir. E na leitura pressupõe um diálogo entre um escritor e um leitor.

Para Cafieiro, é importante que ensinemos a ler com objetivos definidos, que saibamos o que buscamos com a leitura do texto, se é prazer, informação ou conhecimento. Na nossa investigação, orientamos o caminho que queríamos identificar nas leituras dos textos indicados, que era saber qual é o tipo de texto, qual o seu formato, como é o enredo, os acontecimentos principais etc.

Sobre a fluência da leitura, no conceito “Fluência de leitura”, do Glossário CEALE, a autora Ana Elisa Ribeiro nos diz que um leitor fluente é o que possui, principalmente, habilidades capazes de reconhecer letras, palavras, frases, textos, que sabe localizar informações menos ou mais claras no texto, que consegue fazer suposições variadas.

Ribeiro ainda salienta que há textos que podem facilitar a leitura fluente, sem obstáculos, como há os textos que dificultam uma leitura fluente quando não são lisos, polidos e deslizantes. A autora destaca que um texto fluente de fácil leitura está relacionado a

escolha das palavras, à construção das frases, à padronização ortográfica ou ao tamanho dos períodos escritos, quanto à qualidade gráfica do texto, ao tamanho da fonte empregada, à interferência de cores, fundos, fios, proximidade entre blocos de texto, e às plataformas de leitura (como livro, tela de computador, telefone celular ou *tablet*).

Nesse sentido, consideramos que os textos que serão trabalhados, nesta pesquisa, com os alunos nas atividades de investigação, são de boa leitura e, principalmente, proporcionam uma atividade prazerosa, favorecendo a demonstração de senso crítico. Isabel Solé (1998) nos lembra que um dos aspectos que precisamos observar para um ensino correto de estratégias de compreensão leitora antes de iniciar o conteúdo é que “ler é sobretudo uma atividade voluntária e prazerosa, e quando ensinamos a ler devemos levar isso em conta” (1998, p. 90). Tanto o aluno como o professor devem estar estimulados, o aluno para aprender e o professor para ensinar a ler.

Na nossa investigação, a maior parte dos textos estudados, bem como a teoria, está no livro didático EJA Moderna, volume 6, utilizado na escola. Os alunos gostam e pedem para terem o registro das atividades e da teoria sobre o que é estudado na sala de aula. Como nos diz Anne-Marie Chartier, em “A leitura e sua aquisição: modelos de ensino, modelos de aprendizagem”, o uso do livro, além de dar segurança ao aluno, também permite que tenha a ideia do que está sendo desenvolvido e o que será trabalhado. Ainda, conforme a autora, o uso do livro é cômodo e confortável para o professor, pois apresenta material pronto e economiza tempo. E se tem a certeza de que está utilizando um material bom e já avaliado, permitindo que o professor tenha mais tempo para verificar o desempenho e as dificuldades individuais dos alunos (CHARTIER, 2007, p.153 -154).

A função da escola, de acordo com Graça Paulino e Marta Passos, no texto “Ler e entender: entre a alfabetização e o letramento”, é criar condições para ensinar o português padrão: “Tido como o dialeto dos grupos sociais mais favorecidos, o português padrão pode e deve ser aprendido por grupos sociais desfavorecidos” (2004, p. 9). As autoras afirmam que é imprescindível que os alunos entendam o que leem e que se tornem alunos letrados. Mas também afirmam: “É necessário se discutir o que as crianças e jovens estão lendo na escola e como essa leitura é realizada (transmitida e adquirida)” (2004, p. 16). Uma grande parte dos jovens e adultos traz uma bagagem de leitura variada adquirida no dia a dia. Quando esses alunos ingressam (ou reingressam) na escola não temos ideia sobre como estão esses saberes e como se relacionam com o que a escola propõe ensinar segundo os padrões curriculares.

Nessa direção, Graça Paulino, no texto “Letramento literário: cânones estéticos e cânones escolares” avalia que “o letramento literário, como outros tipos de letramento, continua sendo uma apropriação pessoal de práticas sociais de leitura/escrita, que não se reduzem à escola, embora passem por ela” (1999, p.16). Grande parte da experiência que os alunos apresentam se desenvolve no gosto e no que oferece a sociedade em geral,

com uma parcela de contribuição do conhecimento escolar. E qual seria a bagagem e a contribuição escolar que trazem?

A respeito dessa experiência, Angela Kleiman explica que, para a compreensão de um texto, o leitor utiliza-se do conhecimento prévio adquirido ao longo de sua vida. E, para construir o sentido de um texto, o leitor interage com diversos níveis de conhecimento, como o conhecimento linguístico, o textual e o conhecimento de mundo. Esses diversos níveis de conhecimento se interagem no processo da leitura (2004, p. 13).

Segundo a autora, no decorrer do ato da leitura, vários níveis do conhecimento linguístico são utilizados pelo leitor. O conhecimento linguístico é

aquele conhecimento implícito, não verbalizado, nem verbalizável na grande maioria das vezes, que faz com que falemos português como falantes nativos. Este conhecimento abrange desde o conhecimento sobre como pronunciar português, passando pelo conhecimento de vocabulário e regras da língua, chegando até o conhecimento sobre o uso da língua (2004, p. 13).

O conhecimento linguístico é importante para que o aluno consiga encadear a leitura das palavras, frases e, com isso, relacionar significados. Sem esse conhecimento não se faz a compreensão do texto.

Outro componente integrante do conhecimento prévio assinalado por Angela Kleiman é o conhecimento textual, o qual engloba conhecer os diversos tipos de texto e a sua estrutura: da expositiva à narrativa, por exemplo.

A estrutura narrativa é caracterizada

pela marcação temporal cronológica (no uso dos diversos tempos para sinalizar diversos momentos narrativos há referências a diversos momentos no tempo real da história, uma vez que o momento em que se dá a ação é importante para o desenrolar da mesma), e pela causalidade (o porquê do fato, sua motivação são importantes para desenvolver a estória) (2004, p. 17).

Numa narrativa devem-se assinalar também os agentes da ação, os personagens, e as partes essenciais: o cenário ou orientação onde os personagens desfilam e acontecem os fatos da história. E, ainda, a complicação, que é a trama, e seu desenrolar até o seu término.

Na estrutura expositiva não se especifica a orientação temporal e nem restritiva, mas destaca o tema e as ideias. Evidenciam-se as relações lógicas:

premissa e conclusão, problema e solução, tese e evidência, causa e efeito, analogia, comparação, definição e exemplo. Tipicamente, esses componentes são recursivos: por exemplo, duas proposições podem constituir uma tese e uma evidência, e, por sua vez, podem constituir uma evidência para uma tese maior do

trecho, que, por sua vez, pode ser um dos termos que estão sendo comparados no texto, e assim sucessivamente (2004, p. 18).

Outro tipo de estrutura textual é a descrição, oposta à narração. A descrição apresenta uma estrutura mais indefinida: pode ser reconhecida por apresentar uma listagem; por evidenciar adjetivos e orações adjetivas que qualificam; como também com uma orientação atemporal. E é específico da descrição fazer parte de uma narração ou de uma exposição para particularizar ou qualificar fatos, objetos etc.

Há, também, o conhecimento de mundo é o adquirido através das experiências e convívio na sociedade, que, dependendo do momento, é importante para a compreensão de textos:

Trata-se, por exemplo, do tipo de conhecimento que temos sobre o que está envolvido em ir ao médico, comer num restaurante, tirar um documento, assistir a uma aula; podemos descrevê-lo como conhecimento estruturado (porque está ordenado), parcial (porque inclui apenas o que é mais genérico e previsível das situações) sobre um assunto, evento ou situação típicos. Esse conhecimento permite uma grande economia e seletividade, pois ao falar, ou escrever, podemos deixar implícito aquilo que é típico da situação, e focalizar apenas o diferente, o memorável, o inesperado (KLEIMAN, 2002, p. 22).

Quem faz parte da conversa ou quem lê conseguirá preencher os espaços que estão subentendidos com o conhecimento que também possui. Angela Kleiman nos indica que a esse conhecimento parcial desenvolvido na memória sobre diversas situações e assuntos culturais chamamos de 'esquema'. O esquema economiza e faz uma triagem na codificação das experiências mútuas, comuns às duas partes.

Para compreender um texto escrito, é necessário estabelecer objetivos e formular hipóteses. São as estratégias cognitivas que exigem refletir e se conscientizar do seu próprio conhecimento e capacidade de fazer (KLEIMAN, 2002).

De uma forma inconsciente e automática, o leitor interpreta as marcas formais do texto através dos elementos que fazem a ligação entre pequenos trechos, sequências menores chamadas de microestrutura e também em maiores, como períodos, parágrafos, numa macroestrutura (KLEIMAN, 2002).

Na leitura, as maiores atuações são do autor e do leitor, segundo Angela Kleiman. O autor é responsável pela palavra e necessita ser, em algumas situações, claro, informativo e relevante, fornecendo ao leitor dicas explícitas ou implícitas do caminho percorrido. O leitor deve, por outro lado, acreditar que o autor tem um texto de fácil leitura, de bom entendimento e com informações importantes. Para as dificuldades que surgirem, o leitor deverá procurar saná-las com o seu conhecimento de mundo, linguístico, textual

(2002). Uma leitura crítica será possível ao percorrer as marcas do autor no texto, exigindo evidências e opiniões das suas ideias. A capacidade crítica do leitor vai sendo elaborada nessa reconstrução dos argumentos textuais (2002).

“A leitura é um processo de interação entre o leitor e o texto; neste processo tenta-se satisfazer [*obter uma informação pertinente para*] os objetivos que guiam sua leitura” (SOLÉ, 1998, p. 22). Fazemos inconscientemente a busca de uma informação igualmente como a autora coloca no conceito do ato de ler. A todo momento o leitor procura construir um significado do texto que envolve o que o texto nos traz mais os conhecimentos prévios e objetivos do leitor.

Os textos são diversos e oferecem diferentes perspectivas com limitações nas informações escritas. Ao ler, no modelo interativo, além de usar os seus conhecimentos prévios para entender o texto, o leitor se envolve com expectativas em níveis diferenciados além das palavras: o nível informativo cresce e vai disseminando para níveis maiores. Ao mesmo tempo, os significados do texto guiam as possibilidades de leitura num nível menor do léxico, sintático e grafo-fônico. “Assim, o leitor utiliza simultaneamente seu conhecimento do mundo e seu conhecimento do texto para construir uma interpretação sobre aquele” (SOLÉ, 1998, p. 24). Os alunos devem, então, aprender a verificar o texto e os seus diversificados componentes, nos seus diversos níveis de organização.

Manter o controle da leitura implica ter um objetivo, assim como ter hipóteses sobre a leitura. “Por isso a leitura pode ser considerada um processo constante de elaboração e verificação de previsões que levam à construção de uma interpretação” (SOLÉ, 1998, p. 27). As suposições podem ser sobre qualquer tipo de texto ou sobre qualquer um de seus elementos, com a ajuda dos conhecimentos prévios do leitor.

5 METODOLOGIA

É indispensável que possamos, com mais frequência, meditar sobre as nossas práticas escolares, ponderando sempre nossas atuações e atividades propostas. Em “O método em Pesquisa-Ação”, René Barbier nos aponta que essa atitude é importante numa pesquisa. Isso implica uma reflexão permanente em nossas ações rotineiras, principalmente em sala de aula, nos permitindo refletir sobre uma ação e vê-la por mais de um ângulo e por diversas vezes (BARBIER, 2004, p. 117).

Ainda nesse sentido, em “Metodologia de Pesquisa em Educação”, Zulmira Medeiros e Carmem Lúcia Eiterer nos informam que

A pesquisa denominada pesquisa-ação é especialmente interessante na medida em que favorece processos nos quais o investigador deseja identificar os problemas, refletir acerca deles e agir no sentido de superá-los. Assim, essa linha de pesquisa frequentemente dirige-se à melhoria das práticas do professor e da escola, favorecendo o desenvolvimento de novas ações a partir da observação, registro e reflexão com vistas à mudança (ANDRÉ, 2008). Esse tipo de trabalho investigativo permite ao educador, orientado pela coleta de dados e pela literatura, realizar uma análise fundamentada de sua prática, avaliar e rever sua atuação, modificar os percursos, reavaliar, continuamente (MEDEIROS; EITERER, 2010, pág.16).

Ao investigar problemas e refletir sobre eles, uma pesquisa pode dar grande contribuição para analisar a prática e reavaliar a atuação profissional em sala de aula.

Nossa pesquisa surgiu a partir da observação dos alunos da Educação de Jovens e Adultos - EJA, da Escola Municipal Joaquim dos Santos. Observamos que os alunos, ao retomar os estudos, apresentavam-se inseguros quanto aos aspectos da leitura relativos a diversos gêneros textuais e sobre os conhecimentos das características básicas desses gêneros textuais.

Por esse motivo, resolvemos sondar os saberes da leitura desses alunos relacionados a alguns gêneros textuais e sobre os conhecimentos teóricos básicos de gêneros. Buscamos, nas aulas de Língua Portuguesa e Literatura, em três turmas de certificação, averiguar os conhecimentos dos alunos em dois momentos sobre o gênero narrativo, por intermédio de estudo de textos relativos à lenda, à crônica e ao poema.

O primeiro momento foi para saber o conhecimento prévio que os alunos possuíam sobre o assunto, bem como a interpretação sobre o texto, antes de uma intervenção do professor em sala de aula. Após essa averiguação, fez-se o estudo de textos sobre os gêneros selecionados, com questões sobre compreensão do texto, interpretação, explicação da teoria e exercícios relacionados. Terminada essa fase, os exercícios iniciais

dos alunos foram devolvidos corrigidos para a verificação e comentários. Como segundo momento da investigação, os alunos fizeram uma nova atividade sobre o gênero para exercitar seus conhecimentos sobre o tema, cujo resultado foi comparado com o da primeira atividade.

Assim, a pesquisa qualitativa aplicada, como nos diz Zulmira Medeiros e Carmem Lúcia Eiterer, em “Metodologia de Pesquisa em Educação”, nos ajuda a

conhecer, de modo mais aprofundado, uma determinada população ou parcela dela, por exemplo, alguns integrantes de uma sala de aula ou alguns representantes de um dado corpo docente ou, ainda, um grupo de mães de uma comunidade. Todavia, devemos principiar por ter em mente que “a pesquisa de natureza qualitativa tem o ambiente natural como sua fonte direta de dados e o pesquisador como seu principal instrumento” (LUDKE e ANDRÉ, 1986, p. 11). Isso significa dizer que não é uma situação de pesquisa artificial, produzida ou controlada pelo pesquisador, como um laboratório, por exemplo. O pesquisador tende a não controlar a amostra e, frequentemente, ele vem a se inserir num processo social que já estava em desenvolvimento antes mesmo de que ele ali se apresentasse. Além do que, observa, registra, interpreta e relata os eventos que observa. Isso significa dizer que seus olhos, ouvidos, atenção são seus instrumentos de trabalho (MEDEIROS; EITERER, 2010, p. 14).

A partir da realidade em sala de aula da EJA, colhemos dados que nos deram as condições de verificar os conhecimentos prévios dos alunos e, principalmente, identificar as dificuldades e acertos dos educandos nas duas etapas de averiguação.

5.1 Escola Municipal Joaquim dos Santos – EMJS e a Educação de Jovens e Adultos - EJA

A Escola Municipal Joaquim dos Santos - EMJS, localizada na região de Venda Nova, oferta Educação Infantil, Ensino Fundamental I e Educação de Jovens e Adultos - EJA, do Ensino Fundamental. O curso para alunos da EJA, desde a alfabetização até a certificação, iniciou-se em 2010, após a extinção dos cursos regulares de Ensino Fundamental e Médio que foram ofertados na EMJS por mais de duas décadas. O ensino foi baseado na realidade sociocultural dos jovens e adultos, apesar das suas experiências, frustrações e preconceitos.

Os alunos são jovens, com idade a partir de quinze anos, adultos e idosos que queiram iniciar ou concluir o Ensino Fundamental.

Atualmente, a escola conta com sete turmas de EJA no turno noturno e ainda uma sala “externa” à tarde, que teria seu funcionamento fora das dependências da unidade, por força de convênios com a comunidade.

A organização da EJA-EMJS é a de Ciclo Único, sem a estrutura seriada do ensino. As turmas são compostas de acordo com a escolaridade anterior cursada do aluno, juntamente com as diferenças de escolaridade, de gênero, de raça, de geração o que denominaram **ciclo único de aprendizagem**. Numa mesma turma, há estudantes com diferentes habilidades cognitivas que participam do processo de construção coletiva do conhecimento, trabalhando em agrupamentos flexíveis e variáveis.

Os estudantes podem cursar o máximo de 1920 horas e o mínimo de 240 horas. São 160 (cento e sessenta) dias letivos, sendo 04 (quatro) dias por semana (segunda-feira a quinta-feira), com três módulos diários de 60 (sessenta) minutos cada um e recreio de 20 (vinte) minutos.

Atualmente, a sala de aula é o principal espaço de formação do estudante. Conta-se também com os seguintes espaços e ambientes de aprendizagem: biblioteca, sala de multiusos, quadra esportiva, laboratório de informática, refeitório e teatro de arena. A indisponibilidade financeira está tornando cada vez mais difícil oferecer aos estudantes experiências que contribuem para o processo educativo, como: excursões a clubes, parques, museus e cidades próximas a Belo Horizonte, visitas monitoradas a órgãos e entidades diversos, além de teatros e cinemas.

Os alunos ingressam na escola a qualquer momento, dentro das vagas que vão sendo disponibilizadas para compor o número máximo de 30 alunos por turma. A rotatividade de alunos é grande. Com a certificação da maioria dos alunos no final de cada ano, oferecem-se muitas vagas para o início do ano seguinte através da observação do histórico escolar e de uma avaliação diagnóstica, aplicada ao aluno. A avaliação é para registrar algumas capacidades e habilidades mínimas. A enturmação será sempre flexível, para permitir uma organização que favoreça o pleno desenvolvimento do trabalho pedagógico e o acesso de alunos à certificação, em qualquer época do ano letivo.

A escola propõe organização dos grupos específicos de “alfabetização e letramento” de pessoas que precisam apreender a simbologia do código da leitura e da escrita. Dessa forma, os tempos serão diferenciados para esse processo, mas não será o tempo privilegiado ou único de proficiência da leitura e escrita.

O aluno da turma de Certificação poderá ser certificado, em qualquer época do ano letivo, se cumprir a carga horária mínima de 240 (duzentas e quarenta) horas e se adquirir conhecimentos e habilidades, consequentes dos conteúdos do Plano Curricular, equivalente ao nível de Ensino Fundamental. O Conselho de Classe, formado pelos professores e coordenadores pedagógicos, também emitirão o parecer favorável ou não à certificação.

A carga horária do aluno é apurada somente com a frequência adquirida na escola atual, independentemente de ter horas de estudo em outras escolas. Considera-se que o objetivo principal da EJA na EMJS é resgatar um direito constitucional – o direito à educação básica – contribuindo para que os seus estudantes se capacitem com elementos teóricos para uma inserção diferenciada no “tecido social”. Preocupa-se em efetivar uma educação reflexiva e emancipatória, que faça diferença para os estudantes, que produzam novos questionamentos e saberes sobre fenômenos cotidianos. Por isso, o processo de certificação para dos estudantes da EJA - EMJS é planejado pelos aspectos:

- 1) Uma avaliação processual que considere as características e conhecimentos dos alunos: os estudantes também serão avaliados segundo a necessidade do certificado; pela sua capacidade de ação no interior da sociedade e respeito à diversidade; e pela sua história educativa e relação com os conteúdos escolares ligados aos conhecimentos tradicionalmente adquiridos pela humanidade;
- 2) Pelo tempo mínimo de permanência no estudo ofertado pela escola: mesmo sabendo que os alunos possuem conhecimentos prévios diversos e alguns são notáveis nos conhecimentos escolares tradicionais, a certificação imediata do estudante não deve acontecer porque avalia-se também o desenvolvimento humano e solidário dos sujeitos. E isso exige um tempo mínimo de observação, convívio e intervenção dos educadores para com os estudantes.

Segundo as normas da escola, a frequência do aluno será feita no diário de classe. O aluno entrará na sala de aula, em qualquer horário, assim que chega à escola, sempre que demonstrar necessidade e compromisso com os estudos. A frequência registra presenças e faltas e acompanha o fluxo na escola. Os motivos tanto da presença quanto da ausência na rotina escolar são muito significativos e podem acrescentar novos elementos ao processo pedagógico desencadeado. A apuração das faltas ajuda a entender os motivos e as necessidades dos alunos em relação ao processo de escolarização. A escola tem a responsabilidade jurídica em relação aos estudantes menores de idade - 15 a 18 anos incompletos. O tratamento aos adolescentes, em relação à frequência e aos horários, é diferenciado, mas sempre em uma perspectiva flexível, mantendo diálogo com os alunos e com sua família, que é informada da eventual falta de assiduidade do aluno.

5.2 Os sujeitos da pesquisa

Os alunos das turmas de certificação são compostos de jovens, adultos e alguns idosos, uma minoria de senhores e senhoras que ficaram afastados da escola por muito tempo, o que explica grande defasagem escolar acumulada e as dificuldades de assimilação de conteúdos. Os jovens apresentam comportamento característico do público adolescente que vive nas comunidades localizadas no entorno da escola. O comportamento agitado e as constantes saídas da sala de aula prejudicaram muito o desempenho escolar desses educandos.

Com referência ao público adulto, observa-se muito interesse pelo aprendizado e participação nas atividades propostas.

A maioria dos sujeitos que compõem essas turmas já estão inseridos no mercado de trabalho, em funções diversas e extenuantes (serviço doméstico, ajudante de construção civil, de oficina mecânica, entre outros), com jornada de até 8 horas diárias.

Observa-se uma grande rotatividade de alunos nessas turmas. Um número considerável de educandos fazem suas matrículas ao longo do ano e, por razões diversas, deixam de frequentar as aulas. As vagas abertas por ocasião das desistências são logo preenchidas com novas matrículas. Esse dado comprova que a evasão e a infrequência são características marcantes dessas turmas.

Uma característica positiva que deve ser ressaltada é o interesse demonstrado pela grande maioria dos sujeitos adultos, o que permite que o trabalho pedagógico evolua e que resultados satisfatórios possam ser construídos ao longo do ano letivo.

Os alunos são, na medida do possível, divididos em salas de acordo com as séries em que pararam de estudar. Assim, tenta-se compor uma turma com alunos que estudaram até o quinto e sexto ano; outra com alunos que pararam de estudar entre o sexto e oitavo ano; e outra com alunos que cursaram até o último ano e não finalizaram os seus estudos.

6 ANÁLISES DAS ATIVIDADES DE SONDAGEM DE LEITURA E DOS CONHECIMENTOS PRÉVIOS DOS ALUNOS

Para a sondagem dos conhecimentos dos alunos, pensamos que a leitura não poderia ser empecilho para o entendimento dos textos, considerando que para uma leitura fluente não se pode ter obstáculos, como salienta Ana Elisa Ribeiro no conceito “Fluência de leitura”, do Glossário CEALE. Por essa razão, na medida do possível, buscamos textos com um vocabulário de fácil entendimento.

Por outro lado, sabemos que os alunos gostam de ter o registro das atividades e da teoria sobre o que é estudado na sala de aula. Por isso, nos fizemos o pedido para terem, além das anotações de sala de aula, um material com o conteúdo das aulas. Assim sendo, utilizamos o livro EJA Moderna, volume 6, para atividades de estudo dos textos poemas, lenda e crônica, porque o uso do livro, além de dar segurança ao aluno, também permite que tenham a ideia do que está sendo desenvolvido e o que será trabalhado. Do mesmo modo, o uso do livro trouxe conforto para o professor, pois apresentou um conteúdo pronto e economizou tempo para as atividades complementares, como elaborar novos exercícios e avaliações, conferências das atividades realizadas etc. Outro benefício do uso do livro é a certeza de que está utilizando um material bom e já avaliado, permitindo que o professor tenha mais tempo para verificar o desempenho e as dificuldades individuais dos alunos (CHARTIER, 2007).

Para a primeira etapa da sondagem do gênero literário, o poema utilizado foi “A bailarina”, de Cecília Meireles. Após a sondagem, utilizamos textos do livro didático “EJA Moderna: Educação de Jovens e adultos”, volume 6, para fazermos atividades de compreensão e estudo teórico dos poemas. Estudamos os poemas: “Morte e vida severina”, de João Cabral de Melo Neto; “A triste partida”, Antônio Gonçalves da Silva (Patativa do Assaré); do “Poeminha do contra”, de Mário Quintana. Em seguida trabalhamos o que é “poema”, o conceito de poema, as características do poema – verso, estrofe, eu poético, rima, ritmo. Lemos o “Soneto 4”, de Luís de Camões, percebendo as estrofes – quartetos e tercetos, e o ritmo marcado do poema; e também lemos “Quadrilha”, de Carlos Drummond de Andrade, apresentando um poema de uma estrofe e sem rimas. Ainda fizemos atividades com o poema “Vício na fala”, de Oswald de Andrade, e a letra da canção “Saudosa maloca”, de Adoniran Barbosa.

Para a segunda sondagem, os alunos fizeram uma nova atividade com o poema “A chácara do Chico Bolacha”, de Cecília Meireles.

Em outros momentos, os alunos leram e comentaram oralmente os poemas: “Velocidade”, de Ronaldo Azeredo; “Mar azul”, de Ferreira Gullar; “Pássaro em vertical”, de Libério Neves; “Poeminhas cinéticos”, de Millôr Fernandes.

Para o gênero narrativo, estudamos os gêneros lenda e crônica. A investigação inicial foi com a lenda “O uirapuru”, de Ademilson S. Franchini; e a crônica: “O come e não engorda”, de Luís Fernando Veríssimo, presentes no livro “EJA Moderna”.

Em seguida, em sala de aula, os alunos leram e interpretaram a lenda “A mandioca, o corpo de Mandi”, de Leonardo Boff, também encontrados no livro supracitado, bem como o conceito e as características da lenda. Depois desse estudo, foi realizada pelos alunos atividades com a lenda “A vitória-régia”, de Theobaldo Miranda Santos.

Da mesma forma, após a pesquisa inicial, estudamos a crônica “Um texto a cavalo”, de Marina Colasanti; bem como o conceito e as características de crônica. Em seguida, a crônica “A bola”, de Luís Fernando Veríssimo, foi a atividade proposta para os alunos.

Durante as atividades, os alunos quiseram tirar as dúvidas sobre as perguntas e respostas. Perguntaram para o professor e conversaram entre eles para confirmarem ou saberem a resposta correta, mesmo não tendo sido dada essa orientação. Muitas dúvidas sobre o que foi estudado surgiram no momento da atividade.

6.1 Análise das atividades de sondagens com os poemas “A bailarina” e “A chácara do Chico Bolacha”, de Cecília Meireles

Como nos indica o autor Antonio Carlos Gil (2008), a análise e interpretação dos dados estão correlacionadas e variam de acordo com a pesquisa. Independentemente dessa variação, é necessário realizar alguns passos como categorização, tabulação, tratamento estatístico etc. Para a análise dos dados de nossa investigação, fizemos a categorização de respostas, unindo pela semelhança e dificuldades apresentadas (GIL, 2009, p.157-158).

Antes de estudarmos sobre o gênero literário com o poema, foi apresentado para os alunos o texto *A bailarina*, de Cecília Meireles, para atividades de interpretação e aspectos teóricos.

Os alunos foram orientados a deixarem em branco caso não soubessem a resposta das questões, pois estávamos buscando saber o conhecimento que possuíam até aquela data. Pedimos que prestassem atenção nas perguntas e procurassem responder

baseados no conhecimento que possuíam.

A BAILARINA

Esta menina
tão pequenina
quer ser bailarina.

Não conhece nem dó nem ré
mas sabe ficar na ponta do pé.

Não conhece nem mi nem fá
mas inclina o corpo para cá e para lá.

Não conhece nem lá nem si,
mas fecha os olhos e sorri.

Roda, roda, roda com os bracinhos no ar
e não fica tonta nem sai do lugar.

Põe no cabelo uma estrela e um véu
e diz que caiu do céu.

Esta menina
tão pequenina
quer ser bailarina.

Mas depois esquece todas as danças,
e também quer dormir como as outras crianças.

Cecília Meireles.

As perguntas “Você conhece esse tipo de texto? Qual é o nome?”, foram feitas com a intenção de saber se os alunos informariam que o texto “A Bailarina”, de Cecília Meireles, era um poema.

Tabela 1 - Questão nº1 do texto: A BAILARINA da 1ª etapa da sondagem

1. Conhece esse tipo de texto? Nome?		
Respostas mais frequentes dos alunos	Ocorrências	Percentual (%)
Respondeu “sim” e soube definir tipo de texto como poema.	17	34
Respondeu “sim”, mas não escreveu qual era o tipo de texto.	9	18
Respondeu “sim”, mas definiu tipo de texto como poesia.	2	4
Responderam que “não” conhecem o tipo de texto.	13	26
Responderam errado: com o título: “A bailarina” (10%), história e um menino que queria voar.	7	14
Deixaram em branco.	2	4
Total de respostas	50	100

Fonte: Elaborada pela autora a partir das respostas dos exercícios dos alunos das turmas de EJA.

A partir da Tabela 1, constatamos que dos 56% dos alunos consultados que

responderam “sim”, somente 34% do total classificaram corretamente o texto como “poema”. A outra parte, 18%, não arriscou dizer qual era o nome. Diferente de uma pequena parcela de estudantes que disseram que o texto era uma poesia, confirmando que entendem poesia e poema como a mesma coisa. Os demais alunos confundiram o tipo de texto com o título do poema e como se fosse uma história. Nesse caso, os alunos não têm o conhecimento prévio necessário para responder adequadamente, pois não fizeram as inferências necessárias para relacionar com o tema.

A expressão “tipo de texto” não foi bem entendida a princípio pelos alunos. As dúvidas que surgiram com relação ao que seria “tipo” foram sanadas em sala. Para explicar, buscamos outros exemplos de tipos de textos que os alunos conhecem bem, como bula de remédio, notícia de jornal impresso, receita de bolo, etc.

Tabela 2 - Questão nº2 do texto: A BAILARINA da 1ª etapa da sondagem

2. Você vê textos como esse no dia a dia?		
Respostas mais frequentes da questão	Ocorrências	Percentual (%)
Responderam “sim”, mas não informaram onde veem os textos.	9	18
Responderam “sim”. Informaram que veem os textos em: jornais, revistas, televisão, internet e outros, livros de leitura, em livros especializados de literatura / didático (8%), nas aulas de português (ultimamente), em formas de canções, etc. Um aluno informou que “costumo ler sempre alguns poemas” (2%).	10	20
Responderam “não”, sem justificativa (44%). E (14%) com a justificativa de que não têm costume de ver esses textos no dia a dia	29	58
Deixaram em branco.	2	4
Total de respostas	50	100

Fonte: Elaborada pela autora a partir das respostas dos exercícios dos alunos das turmas de EJA.

De acordo com a Tabela 2, um pouco mais da metade dos alunos afirmaram que os poemas não são comuns de serem vistos no dia a dia - 58%. Dos 20% que responderam que veem esses textos no dia a dia, uma pequena parcela (8% do total) disse que os poemas são mais comuns em livros didáticos e especializados. Outros alunos (10% do total) afirmaram que podemos encontrá-los na internet, na televisão, em jornais e revistas. Concluimos que os “poemas” são mais difíceis de serem encontrados no cotidiano dos alunos, em geral, e que não estão incluídos no conhecimento de mundo dos alunos.

Tabela 3 - Questão nº3 do texto: A BAILARINA da 1ª etapa da sondagem

3. Você sabe por que o texto tem essa apresentação, esse formato?		
Respostas mais frequentes da questão	Ocorrências	Percentual (%)
Responderam “sim”. Justificaram: porque é um poema; poema tem versos; porque o texto tem versos; tem estrofes; porque tem versos e rimas.	29	58
Responderam “não”, sem justificativa (16%). E 18% não souberam responder. As justificativas foram variadas sem explicação coerente.	17	34
Deixaram em branco.	4	8
Total de respostas	50	100

Fonte: Elaborada pela autora a partir das respostas dos exercícios dos alunos das turmas de EJA.

Para apenas 58% dos alunos, a apresentação do texto “A bailarina” se deve a sua estrutura de versos, estrofes com rimas. Conforme a Tabela 3, somando as respostas dos alunos que responderam “não” e dos que não souberam justificar, acrescentados aos que deixaram respostas em branco, quase a metade dos alunos consultados não sabem explicar sobre o formato do poema. Os alunos que responderam “não” desconhecem o que é um poema, mesmo com as marcas formais do texto – versos, estrofes, rimas – e nem possuem um conhecimento prévio sobre esse tipo de texto.

Tabela 4 - Questão nº4 do texto: A BAILARINA da 1ª etapa da sondagem

4. a) Há palavras que possuem no seu final o mesmo som: menina/ pequenina/bailarina. Que outras palavras possuem sons semelhantes?		
Respostas mais frequentes da questão	Ocorrências	Percentual (%)
Souberam exemplificar com exemplos do texto.	36	72
Não souberam responder. Exemplificaram com palavras soltas, não buscaram exemplos no texto.	9	18
Deixaram em branco.	5	10
Total de respostas	50	100

Fonte: Elaborada pela autora a partir das respostas dos exercícios dos alunos das turmas de EJA.

Tabela 5 - Questão nº5 do texto: A BAILARINA da 1ª etapa da sondagem

5. b) Você sabe o nome que se dá a esses sons?		
Respostas mais frequentes da questão	Ocorrências	Percentual (%)
Responderam “rimas”.	28	56
Não souberam responder.	9	18
Responderam “não”.	9	18
Deixaram em branco.	4	8
Total de respostas	50	100

Fonte: Elaborada pela autora a partir das respostas dos exercícios dos alunos das turmas de EJA.

Na Tabela 4, uma boa porcentagem (72% do total) dos alunos soube demonstrar os sons semelhantes com versos e rimas do poema “A bailarina”, mas 28% dos estudantes não conseguiu fazer essa exemplificação. Na Tabela 5, constatamos que, do total de

alunos que demonstraram os sons semelhantes do poema, somente 56% os definiram adequadamente como “rimas”. O exemplo de sons semelhantes direcionou o olhar dos alunos, orientando-os a buscar marcas iguais no texto. Nesse caso, o pré-direcionamento confirmou as hipóteses do leitor. O conceito de “rima” demanda um conhecimento mais específico para relacioná-lo com as partes sonoras do texto presentes nos versos.

Tabela 6 - Questão nº6 do texto: A BAILARINA da 1ª etapa da sondagem

6. A menina tem um desejo. Qual é este desejo? Como o desejo é expresso?		
Respostas mais frequentes da questão	Ocorrências	Percentual (%)
Responderam: “ser bailarina”. Exemplos com frases do texto.	31	62
Responderam: “ser bailarina”. Mas não souberam exemplificar corretamente.	19	38
Total de respostas	50	100

Fonte: Elaborada pela autora a partir das respostas dos exercícios dos alunos das turmas de EJA.

A Tabela 6 evidencia a interpretação de um tema importante do poema. 62% dos alunos souberam dizer que o desejo da menina era ser bailarina, mas um pouco mais da metade deles – 38% - não tiveram clareza de como foi expresso esse desejo nos versos. Foi dada uma direção, um objetivo na pergunta que impôs uma leitura e, conseqüentemente, uma atividade mecânica. Angela Kleiman comenta “que quando lemos porque outra pessoa nos manda ler, [...] estamos apenas exercendo atividades mecânicas que pouco têm a ver com significado e sentido. Aliás, a leitura desmotivada não conduz à aprendizagem” (2002, p. 35). O desejo estava claro no texto: ser bailarina, mas para citar como estava expresso o desejo exigia uma leitura mais atenta que, provavelmente, somente para um leitor mais interessado e envolvido com o texto foi uma tarefa significativa.

Tabela 7 - Questão nº7 do texto: A BAILARINA da 1ª etapa da sondagem

7. Qual é aproximadamente a idade desta menina? Que palavras do texto sugerem que ela é tão pequenina?		
Respostas mais frequentes da questão	Ocorrências	Percentual (%)
Citaram: “2 anos”.	11	22
Responderam que a menina deve ter de 3 ou 4 anos.	6	12
Citaram: “5 anos”.	13	26
“Aproximadamente 7 anos”.	4	8
“Aproximadamente 8 anos”.	6	12
Citaram: “10, 15 anos”.	3	6
Copiaram a última estrofe: “Mas depois esquece todas as danças, / e também quer dormir como as outras crianças”.	5	10
Deixaram em branco	2	4
Total de respostas	50	100

Fonte: Elaborada pela autora a partir das respostas dos exercícios dos alunos das turmas de EJA.

Apresentamos na Tabela 7 as diversificadas opiniões sobre a idade da criança do poema. A maioria dos alunos concordou que a menina deveria ter 5 anos de idade, com uma pequena vantagem sobre os que acharam que a menina poderia ter 2 anos. Essa resposta só foi possível porque os alunos elaboraram hipóteses a partir dos dados do poema. Para muitos, algumas palavras e expressões ajudaram a inferir a idade da menina como: “bracinhos”, “tão pequenina”, “quer dormir como as outras crianças”. Sobre esse aspecto, Angela Kleiman nos diz que “vários autores consideram que a leitura é, em grande medida, uma espécie de jogo de adivinhação, pois o leitor ativo, realmente engajado no processo, elabora hipóteses e as testa, à medida que vai lendo o texto” (2002, p. 35-36). O texto não vem com todas as informações prontas para o leitor, que sempre formulará hipóteses de acordo com o seu propósito e interesse.

Tabela 8 - Questão nº8 do texto: A BAILARINA da 1ª etapa da sondagem

8. A menina ainda não conhece as notas musicais, mas já faz os movimentos da dança. Quais são estes movimentos?

Respostas mais frequentes da questão	Ocorrências	Percentual (%)
Citaram pelo menos um dos movimentos que aparecem no texto.	46	92
Citaram apenas as notas musicais.	2	4
Deixaram em branco.	2	4
Total de respostas	50	100

Fonte: Elaborada pela autora a partir das respostas dos exercícios dos alunos das turmas de EJA.

Conforme a Tabela 8, praticamente todos os alunos – 92% - souberam exemplificar um movimento que demonstrou que a menina já conhecia alguns passos de uma bailarina. Para isso, os alunos fizeram “as inferências necessárias para relacionar diferentes partes discretas do texto num todo coerente” (KLEIMAN, 2002, p. 25). É praticamente comum a todos o que são notas musicais e os movimentos da dança que são sugeridos no poema.

Tabela 9 - Questão nº9 do texto: A BAILARINA da 1ª etapa da sondagem

9. Há um momento em que a bailarina se compara a uma estrela. **Escreva** esta parte do texto.

Respostas mais frequentes da questão	Ocorrências	Percentual (%)
Escreveram corretamente o verso do texto.	42	84
Comentaram a resposta corretamente sem citar o verso.	2	4
Citaram pela metade o verso.	2	4
Citou um verso errado.	1	2
Deixaram em branco.	3	6
Total de respostas	50	100

Fonte: Elaborada pela autora a partir das respostas dos exercícios dos alunos das turmas de EJA.

A resolução dessa questão aparentemente simples (bastava copiar a estrofe do poema) não obteve 100% de acertos. A Tabela 9 confirma que 84% dos alunos escreveram corretamente o verso do texto. O significado da afirmação: “há um momento em que a bailarina se compara a uma estrela” não foi compartilhada entre leitor e autor. Os alunos não souberam responder adequadamente porque não compartilharam do mesmo conhecimento sobre o que foi solicitado.

Tabela 10 - Questão nº10 do texto: A BAILARINA da 1ª etapa da sondagem

10. No final do texto, a menina esquece as danças e quer dormir como todas as outras crianças. Como podemos interpretar o comportamento da menina?

Respostas mais frequentes da questão	Ocorrências	Percentual (%)
Consideraram a menina como uma criança como as outras que brinca, cansa e quer descansar.	37	74
Não comentaram que a menina quer dormir porque se cansou de brincar.	8	16
Deixaram em branco.	5	10
Total de respostas	50	100

Fonte: Elaborada pela autora a partir das respostas dos exercícios dos alunos das turmas de EJA.

De acordo com Tabela 10, 75% dos alunos interpretaram que a menina era apenas uma criança, como todas as outras, que se cansava da execução dos passos da dança e, por isso, queria dormir e descansar. Para esses alunos, o significado de que a menina queria “dormir como todas as outras crianças” foi entendido a partir das ações dela, descritas nos versos anteriores, e do conhecimento prévio que têm sobre o assunto.

Tabela 11 - Questão nº11 do texto: A BAILARINA da 1ª etapa da sondagem

11. A palavra roda é repetida três vezes. Que movimento é sugerido por esta repetição?

Respostas mais frequentes da questão	Ocorrências	Percentual (%)
Responderam que a menina está dançando, gira com os bracinhos no ar como uma bailarina.	40	80
Citaram apenas que a criança está com os bracinhos no ar.	4	8
Deixaram em branco.	6	12
Total de respostas	50	100

Fonte: Elaborada pela autora a partir das respostas dos exercícios dos alunos das turmas de EJA.

Apesar das variadas formas de explicar, praticamente todos os alunos (80% registrado na Tabela 11), concordaram que a repetição por três vezes da palavra “roda” sugeriu os giros e rodopios de uma bailarina. Os movimentos da dança de uma bailarina fazem parte do conhecimento de mundo dos alunos, o que permitiu fazerem a inferência adequadamente.

Tabela 12 - Questão nº12 do texto: A BAILARINA da 1ª etapa da sondagem

12. A dançarina roda, roda, roda , mas não fica tonta e nem cai. Por quê?		
Respostas mais frequentes da questão	Ocorrências	Percentual (%)
Responderam que a menina tem um bom equilíbrio e facilidade em rodar.	39	78
Comentaram diferentes motivos, não citaram um bom equilíbrio e facilidade para rodar.	6	12
Deixaram em branco	5	10
Total de respostas	50	100

Fonte: Elaborada pela autora a partir das respostas dos exercícios dos alunos das turmas de EJA.

Foram diversas as explicações sobre o fato de a bailarina rodar, não ficar tonta e nem cair. Na Tabela 12, 78% dos estudantes concordam que a menina tem facilidade em rodar com um bom equilíbrio, não ficando tonta e nem caindo. Para essa situação, os alunos tiveram a mesma interpretação, fizeram as mesmas inferências, mas 22% não tiveram as mesmas percepções.

Tabela 13 - Questão nº13 do texto: A BAILARINA da 1ª etapa da sondagem

13. Há palavras que possuem no seu final o mesmo som: menina/ pequenina/bailarina. Quais destes sons nos dão a ideia do movimento da bailarina?		
Respostas mais frequentes da questão	Ocorrências	Percentual (%)
Citaram sons finais ou versos do texto, indicando movimento da menina como bailarina.	16	32
Citaram palavras do exemplo (menina/ pequenina/bailarina), não buscaram exemplos indicando movimentos da bailarina no texto.	15	30
Respostas sem exemplos de movimento.	3	6
Deixaram em branco.	16	32
Total de respostas	50	100

Fonte: Elaborada pela autora a partir das respostas dos exercícios dos alunos das turmas de EJA.

Conforme podemos verificar na Tabela 13, foram equilibradas as respostas entre os estudantes que souberam retirar do texto os sons que indicam movimento da bailarina e os que não souberam ou que confundiram com as palavras colocadas como exemplo na questão. Nesse caso, somente 32% dos alunos conseguiram fazer no poema as deduções necessárias dos sons que deram a ideia de movimento da bailarina (KLEIMAN, 2002). O conhecimento entre o leitor e autor não foram partilhados, percebemos principalmente pelas respostas “sem sentidos” ou impróprias (como quem responde apenas por responder ou sem pensar).

Após esse levantamento avaliativo da leitura do poema “A Bailarina”, estudamos os poemas: “Morte e vida severina”, de João Cabral de Melo Neto; “A triste partida”, de Antônio Gonçalves da Silva (Patativa do Assaré); e “Poeminha do contra”, de Mário

Quintana. Foram realizados com as turmas exercícios de interpretação, com perguntas e respostas, sempre com a intermediação do professor em sala de aula (O tema dos poemas – os retirantes, a fome e a seca do nordeste, foram relacionados com as obras *Segue Seco*, de Gérson Guerreiro, e *Os retirantes*, de Gontran Guanaes Netto. O fio condutor de nossas atividades foi o livro didático *EJA Moderna*, número 6). Em seguida, com leituras, explicações e atividades, examinamos o que é “poema”, o conceito de poema, as características do poema – verso, estrofe, eu poético, rima, ritmo. Observamos o “Soneto 4”, de Luís de Camões, percebendo as estrofes – quartetos e tercetos, e o ritmo marcado do poema; e também lemos “Quadrilha”, de Carlos Drummond de Andrade, identificando um poema de uma estrofe e sem rimas. Conferindo a aprendizagem teórica, além da interpretação, fizemos atividades com o poema “Vício na fala”, de Oswald de Andrade, e a letra da canção “Saudosa maloca”, de Adoniran Barbosa.

Ao comentarmos as respostas do poema “A bailarina”, confirmamos com os alunos o número de versos e estrofes, identificamos algumas rimas, bem como desenvolvemos o conceito e as características de poema, retomando o que foi estudado em sala, na exploração interpretativa de vários exemplos.

Para a segunda sondagem, os alunos fizeram uma nova atividade com o poema “A chácara do Chico Bolacha”, de Cecília Meireles.

A CHÁCARA DO CHICO BOLACHA

Na chácara do Chico bolacha,
o que se procura
nunca se acha!

Quando chove muito,
o Chico brinca de barco,
porque a chácara vira charco.

Quando chove nada,
Chico trabalha na enxada,
e logo se machuca
e fica de mão inchada

Por isso, com o Chico bolacha,
o que se procura
nunca se acha.

Dizem que a chácara do Chico
só tem chuchu
e um cachorro coxo
que se chama Caxambu.

Outras coisas ninguém procura,
porque não se acha.

Cecília Meireles

Nas tabelas a seguir, temos os resultados das atividades de teoria e interpretação desse poema.

Tabela 14 - Questão nº1 do texto: A CHÁCARA DO CHICO BOLACHA da 2ª etapa da sondagem

1. Qual é o nome desse tipo de texto?

Respostas mais frequentes da questão	Ocorrências	Percentual (%)
Responderam “poema”.	41	82
Responderam “poesia”.	1	2
Responderam com o título “A chácara do Chico Bolacha”	5	10
Deixaram em branco.	3	6
Total de respostas	50	100

Fonte: Elaborada pela autora a partir das respostas dos exercícios dos alunos das turmas de EJA.

Tabela 15 - Questão nº2 do texto: A CHÁCARA DO CHICO BOLACHA da 2ª etapa da sondagem

2. Você sabe porque o texto tem essa apresentação, esse formato?

Respostas mais frequentes da questão	Ocorrências	Percentual (%)
Responderam porque é um poema; tem versos e estrofes.	37	74
Responderam “porque é uma poesia”.	1	2
Não souberam responder.	2	4
Deixaram em branco.	10	20
Total de respostas	50	100

Fonte: Elaborada pela autora a partir das respostas dos exercícios dos alunos das turmas de EJA.

De acordo com a Tabela 14, a maioria dos alunos (82%) responderam corretamente qual era o tipo de texto, classificando-o como poema. Mas, ao responderem sobre o formato dos textos, as respostas tiveram uma queda de 8%, conforme podemos observar na Tabela 15, não correspondendo absolutamente com o total das respostas que afirmaram que o texto era um poema.

Tabela 16 - Questão nº3 do texto: A CHÁCARA DO CHICO BOLACHA da 2ª etapa da sondagem

3. Quantas estrofes há no texto?

Respostas mais frequentes da questão	Ocorrências	Percentual (%)
Responderam corretamente: seis estrofes.	46	92
Responderam o número de versos ao invés de estrofes.	4	8
Total de respostas	50	100

Fonte: Elaborada pela autora a partir das respostas dos exercícios dos alunos das turmas de EJA.

Tabela 17 - Questão nº4 do texto: A CHÁCARA DO CHICO BOLACHA da 2ª etapa da sondagem

4. Quantos versos há no texto?

Respostas mais frequentes da questão	Ocorrências	Percentual (%)
Responderam corretamente: vinte versos.	40	80
Responderam o número de estrofes ao invés de versos.	2	4
Responderam errado.	5	10
Deixaram em branco.	3	6
Total de respostas	50	100

Fonte: Elaborada pela autora a partir das respostas dos exercícios dos alunos das turmas de EJA.

Quase todos os alunos conseguiram identificar o número de versos e estrofes do poema, confirmando a aprendizagem em sala de aula. E, principalmente, souberam identificar no texto as marcas formais que indicam versos e estrofes. Mas, conforme a Tabela 16, mais alunos souberam identificar as estrofes – 92%- do que os que identificaram os versos – 80% - como mostra a Tabela 17.

Tabela 18 - Questão nº5 do texto: A CHÁCARA DO CHICO BOLACHA da 2ª etapa da sondagem

5. Há palavras que possuem no seu final o mesmo som: bolacha / acha. Que outras palavras possuem sons semelhantes?

Respostas mais frequentes da questão	Ocorrências	Percentual (%)
Responderam com palavras do texto com o mesmo som.	44	88
Responderam com palavras de mesmo som fora do texto.	3	6
Responderam errado.	2	4
Deixaram em branco.	1	2
Total de respostas	50	100

Fonte: Elaborada pela autora a partir das respostas dos exercícios dos alunos das turmas de EJA.

Tabela 19 - Questão nº6 do texto: A CHÁCARA DO CHICO BOLACHA da 2ª etapa da sondagem

6. Você sabe o nome que se dá a esses sons?

Respostas mais frequentes da questão	Ocorrências	Percentual (%)
Responderam corretamente com o nome “rimas”.	32	64
Responderam errado (dígrafo, verbos, sons, versos, homônimo).	10	20
Responderam “não”.	2	4
Deixaram em branco.	4	8
Total de respostas	50	100

Fonte: Elaborada pela autora a partir das respostas dos exercícios dos alunos das turmas de EJA.

Os alunos também souberam reconhecer os sons semelhantes no final dos versos, mas, ao definirem o conceito “rimas”, uma parte desses estudantes ficaram em dúvida. De 88% dos alunos (Tabela 18) que souberam identificar os sons semelhantes, apenas 64% (Tabela 19) nomearam os sons adequadamente como “rimas”. Os alunos não fizeram uma conexão adequada entre o que é rima e o seu conceito.

Tabela 20 - Questão nº7 do texto: A CHÁCARA DO CHICO BOLACHA da 2ª etapa da sondagem

7. Qual é o título do texto?

Respostas mais frequentes da questão	Ocorrências	Percentual (%)
Responderam corretamente “A chácara do Chico Bolacha”.	50	100
Total de respostas	50	100

Fonte: Elaborada pela autora a partir das respostas dos exercícios dos alunos das turmas de EJA.

Tabela 21 - Questão nº8 do texto: A CHÁCARA DO CHICO BOLACHA da 2ª etapa da sondagem

8. Quem é o autor do texto?

Respostas mais frequentes da questão	Ocorrências	Percentual (%)
Responderam corretamente “Cecília Meireles”.	43	86
Trocaram com o personagem do poema: “Chico Bolacha”.	4	8
Deixaram em branco.	3	6
Total de respostas	50	100

Fonte: Elaborada pela autora a partir das respostas dos exercícios dos alunos das turmas de EJA.

Como registramos na Tabela 20, 100% dos alunos responderam com facilidade qual era o título do texto; mas uma pequena parcela, 8% dos alunos (Tabela 21) confundiram o nome do personagem principal com o nome da autora do poema. Esse resultado somado aos que deixaram em branco a questão, 6%, totalizaram 14% que não identificaram quem era a autora do poema. O título é uma marca formal que se destaca de todo o restante do texto e não poderia admitir dúvidas ao leitor.

Tabela 22 - Questão nº9 do texto: A CHÁCARA DO CHICO BOLACHA da 2ª etapa da sondagem

9. Quem é o personagem principal da história?

Respostas mais frequentes da questão	Ocorrências	Percentual (%)
Responderam corretamente: "Chico Bolacha".	48	96
Responderam errado: "Cecília Meireles".	1	2
Deixaram em branco.	1	2
Total de respostas	50	100

Fonte: Elaborada pela autora a partir das respostas dos exercícios dos alunos das turmas de EJA.

Tabela 23 - Questão nº10 do texto: A CHÁCARA DO CHICO BOLACHA da 2ª etapa da sondagem

10. O que faz Chico quando chove muito?

Respostas mais frequentes da questão	Ocorrências	Percentual (%)
Responderam corretamente: "O Chico brinca de barco".	49	98
Deixaram em branco.	1	2
Total de respostas	50	100

Fonte: Elaborada pela autora a partir das respostas dos exercícios dos alunos das turmas de EJA.

Tabela 24 - Questão nº11 do texto: A CHÁCARA DO CHICO BOLACHA da 2ª etapa da sondagem

11. O que o Chico faz quando não chove?

Respostas mais frequentes da questão	Ocorrências	Percentual (%)
Responderam corretamente: "Chico trabalha com a enxada".	46	92
Responderam errado.	2	4
Deixaram em branco.	2	4
Total de respostas	50	100

Fonte: Elaborada pela autora a partir das respostas dos exercícios dos alunos das turmas de EJA.

Os alunos souberam responder com facilidade as questões de interpretação. Nas Tabelas 22, 23 e 24 as porcentagens de acertos das respostas foram todas acima de 90%. As questões e respostas eram de fácil entendimento e, concluímos, ajudaram no bom êxito das atividades. Por outro lado, os alunos também demonstraram conhecimento prévio, fizeram as inferências necessárias com base nas marcas textuais.

Tabela 25 - Questão nº12 do texto: A CHÁCARA DO CHICO BOLACHA da 2ª etapa da sondagem

12. Por que a mão do Chico fica inchada?

Respostas mais frequentes da questão	Ocorrências	Percentual (%)
Responderam corretamente: "Chico trabalha com a enxada e logo se machuca".	39	78
Respostas incompletas.	9	18
Responderam errado.	1	2
Deixaram em branco.	1	2
Total de respostas	50	100

Fonte: Elaborada pela autora a partir das respostas dos exercícios dos alunos das turmas de EJA.

A questão exibida na Tabela 25 exigia um pouco mais de atenção e interpretação dos alunos. Consequentemente, tiveram mais dificuldade em relação às respostas das questões 09, 10 e 11 (registradas nas Tabelas 22, 23 e 24). Uma parcela de 22% dos alunos não foi capaz de dar a resposta adequada para a pergunta "por que a mão do Chico fica inchada". Nessas questões, os conhecimentos linguístico, textual e de mundo dos alunos deveriam "ser ativados durante a leitura para poder chegar ao momento da compreensão, momento esse que passa despercebido, em que as partes discretas se juntam para fazer um significado" (KLEIMAN, 2002, p. 26). Os alunos não compreenderam as informações de dois versos ("Chico trabalha com a enxada / e logo se machuca / e fica de mão inchada") que explicavam o motivo da mão do Chico ficar inchada. O conhecimento linguístico é importante para que o aluno consiga encadear a leitura das palavras, frases e dar significados. E, sem esse conhecimento não se faz a compreensão do texto (KLEIMAN, 2002, p. 13).

Tabela 26 - Questão nº13 do texto: A CHÁCARA DO CHICO BOLACHA da 2ª etapa da sondagem

13. O que tem na chácara do Chico Bolacha?

Respostas mais frequentes da questão	Ocorrências	Percentual (%)
Responderam corretamente: "Só tem chuchu e um cachorrinho coxo".	44	88
Respostas incompletas.	3	6
Não souberam responder.	2	4
Deixaram em branco.	1	2
Total de respostas	50	100

Fonte: Elaborada pela autora a partir das respostas dos exercícios dos alunos das turmas de EJA.

O percentual de acerto da resposta foi bom, mas poderia ter sido próximo do total porque a resposta para a pergunta não exigia um grau de dificuldade maior, conforme pode-se observar na Tabela 26. Como já verificamos anteriormente, os alunos que erraram a resposta não devem ter conseguido ativar o conhecimento prévio

(conhecimento linguístico, conhecimento textual e o conhecimento de mundo) para buscar um significado ao que foi solicitado.

Aferimos que os alunos cresceram no desempenho na segunda etapa dos exercícios sobre as características teóricas básicas do poema, bem como de interpretação. Faremos algumas comparações específicas mais adiante nas considerações das análises de dados dos exercícios realizados.

6.2 Análise das atividades de sondagens da lenda com os textos “O uirapuru”, de Ademilson S. Franchini, e “A vitória-régia”, de Theobaldo Miranda Santos

Novamente, nas indicações dadas para a primeira atividade, os alunos foram orientados a deixarem em branco as questões, caso não soubessem a resposta, e que prestassem atenção nas perguntas e procurassem responder baseados no conhecimento que possuíam.

Os alunos leram a lenda “O uirapuru”, de Ademilson S. Franchini, marcaram as palavras desconhecidas e, antes de fazerem a interpretação do texto, fizemos juntos, em sala, o estudo do vocabulário dessas palavras.

Tabela 27 - Questão nº1 do texto: O UIRAPURU da 1ª etapa da sondagem

1. O título do texto é “O uirapuru”. O que é <i>uirapuru</i> ?		
Respostas mais frequentes da questão	Ocorrências	Percentual (%)
Responderam “ave amazônica”.	34	70,8
Responderam apenas “ave” / “pássaro”.	12	25,0
Deixaram em branco.	2	4,2
Total de respostas	50	100

Fonte: Elaborada pela autora a partir das respostas dos exercícios dos alunos das turmas de EJA.

De acordo com a Tabela 27, 70,8% dos alunos souberam responder, de acordo com o texto, que uirapuru é uma ave amazônica. Para outros 25%, a resposta foi apenas pássaro ou ave, sem definição de sua origem. Os alunos que erraram não reconheceram as marcas textuais que ajudariam a deduzir a informação de que o uirapuru era uma ave amazônica.

Tabela 28 - Questão nº3 do texto: O UIRAPURU da 1ª etapa da sondagem

3. Se você fosse contar essa história para alguém, que elementos dela você reproduziria?		
Respostas mais frequentes da questão	Ocorrências	Percentual (%)
Relataram a disputa do amor de Peri, entre as duas índias, a vitória de Juçara e a tristeza de Moema e a transformação dela pelo Deus Tupã em um pássaro, o uirapuru.	7	14,6
Relataram a disputa do amor sem contar o final da história.	15	31,2
Responderam que mudaria o destino da índia Moema.	3	6,2
Relataram a disputa e a vitória de Juçara.	2	4,2
Relataram apenas a transformação da índia Moema.	1	2,1
Transformaria o texto em fábula, com o confronto entre o bem e o mal.	2	4,2
Citaram apenas: "O pássaro, as índias, o pajé".	1	2,1
Copiou trecho do texto como resposta.	4	8,3
Deixaram em branco.	13	27,1
Total de respostas	50	100

Fonte: Elaborada pela autora a partir das respostas dos exercícios dos alunos das turmas de EJA.

Registramos, na Tabela 28, os itens principais dos elementos da história que os alunos citaram em suas respostas. Ao tentar contar a história do uirapuru, somente 14,6% dos alunos fizeram um relato mais completo da história. Citaram a disputa entre as duas índias pelo amor de Peri, o índio mais belo da tribo, mencionando a vitória da Juçara e a tristeza de Moema, que foi transformada em pássaro, pelo Deus Tupã, que se apiedou de sua dor. E mais um pouco que o dobro desse número de alunos (31,2%) deixou de citar, no relato da história que fizeram, a transformação de Moema em ave. Mais de 27,1% dos alunos deixaram a questão sem resposta, não quiseram arriscar; quiseram responder apenas copiando um trecho do texto (8,3%) e citando palavras soltas (2,1%). As palavras referentes ao texto foram bem escolhidas, mas soltas certamente não contam a história. O restante das respostas foi diversificado: alguns alunos quiseram mudar o destino de Moema (6,2%), outros queriam fazer um confronto entre o bem e o mal (4,1%), alguns só mencionaram a rivalidade das duas índias pelo amor de um mesmo índio (8,4%) e outros (4,1%) comentaram apenas a transformação da Moema em ave.

O conhecimento textual, parte do conhecimento prévio, requer que se conheça o tipo de texto, a narrativa, distinguindo os agentes da ação, os personagens, o cenário ou a orientação dos personagens, conforme destacamos anteriormente. Além desses elementos, é preciso acompanhar a complexidade da trama e seu desenrolar até o seu término (KLEIMAN, 2002). A questão (Se você fosse contar essa história para alguém, que elementos dela você reproduziria?) exigiu esse desempenho dos alunos.

Tabela 29 - Questão nº4 do texto: O UIRAPURU da 1ª etapa da sondagem

4. Essa história é contada para explicar algo, para dar uma resposta a uma pergunta. Que pergunta seria essa?

Respostas mais frequentes da questão	Ocorrências	Percentual (%)
O surgimento do uirapuru.	11	22,9
Duas amigas rivais pelo amor de um mesmo homem.	11	22,9
Quem o índio vai escolher.	3	6,3
Não souberam responder.	4	8,3
Deixaram em branco.	19	39,6
Total de respostas	50	100

Fonte: Elaborada pela autora a partir das respostas dos exercícios dos alunos das turmas de EJA.

Na Tabela 29, temos os pontos principais que os alunos acharam que deveriam ser o que estava sendo perguntado na história. Uma grande parte dos alunos não entendeu porque a história foi escrita e deixaram em branco a questão (39,6%). Somente 22,9% interpretaram que o texto esclarecia o surgimento do pássaro uirapuru na versão indígena, coincidindo com a mesma quantidade de alunos que não conseguiram explicar e que julgaram que a história queria relatar apenas a rivalidade entre as duas índias pelo amor do mesmo homem. Cerca de 6,3% dos estudantes acreditam que a pergunta seria para saber quem o índio Peri escolheria como esposa. O restante dos alunos apresentaram versões diferentes para a pergunta, sem sentido, não explicando o texto. Assim como na questão anterior (Tabela 28), a questão atual também exigiu um conhecimento prévio da organização macroestrutural de toda narrativa. Para o aluno conseguir responder corretamente, precisaria distinguir, na narrativa, os agentes da ação, os personagens, o cenário, a orientação onde os personagens se encontravam e acontecem os fatos da história, registrando o ponto alto do acontecimento e sua finalização.

Tabela 30 - Questão nº5 do texto: O UIRAPURU da 1ª etapa da sondagem

5. Você gostou da história? Por quê?

Respostas mais frequentes da questão	Ocorrências	Percentual (%)
Responderam que gostaram da história.	31	64,6
Responderam que não gostaram da história.	6	12,5
Deixaram em branco.	11	22,9
Total de respostas	50	100

Fonte: Elaborada pela autora a partir das respostas dos exercícios dos alunos das turmas de EJA.

Na Tabela 30, mostramos que a maioria dos alunos gostaram do texto (64,6%) principalmente porque é uma linda história de amor. Mas, 22,9% deixaram em branco, não opinaram, e 10,5% declararam que não gostaram, com justificativas diversas como: não gostou de mito misturado com amor; não gostou de uma das índias ter ficado sem um final feliz; a história era muito melosa; achou estranho duas mulheres disputarem o mesmo homem; escreveram “não”, mas não justificaram. A leitura, sendo prazerosa, ajuda no desenvolvimento das atividades, nos informa Isabel Solé (1998). A autora ainda afirma que nenhuma tarefa de leitura deveria ser iniciada sem que os estudantes estivessem motivados para ela (1998).

Tabela 31 - Questão nº6 do texto: O UIRAPURU da 1ª etapa da sondagem

6. Histórias como essa que você acabou de ler são contadas de geração a geração e colaboram para construir a identidade de um povo. Você conhece outras histórias assim? Quais?

Respostas mais frequentes da questão	Ocorrências	Percentual (%)
Citaram: Saci-Pererê, A loira do Bonfim, Negrinho do Pastoreio, Curupira, Mula sem cabeça, Lobisomen, Iara, Boto, Vitória-régia	11	22,9
Responderam que não conhecem.	13	27,1
Confundiram com poemas estudados	3	6,3
Não souberam responder.	4	8,3
Deixaram em branco.	17	35,4
Total de respostas	50	100

Fonte: Elaborada pela autora a partir das respostas dos exercícios dos alunos das turmas de EJA.

De acordo com a Tabela 31, a maioria dos alunos desconhece histórias como a do uirapuru. Quase que equipararam o número de alunos que declararam que não conhecem histórias dessa natureza – 27,1% - com os que preferiram deixar em branco – 35,4% - sem arriscar, o que da mesma forma denota que não conhecem. Os desafios ajudam a aguçar o interesse de leitura dos alunos e para isto “parece mais adequado utilizar textos não conhecidos, embora sua temática ou conteúdo deveriam ser mais ou menos familiares ao leitor; em uma palavra, trata-se de conhecer e levar em conta o conhecimento prévio”, nos informa Isabel Solé (1998, p. 91). Os resultados obtidos (Tabela 31) comprovam que as lendas não são familiares aos alunos.

Os alunos que também confundiram a lenda com os poemas (6,3%) demonstram que não têm conhecimento prévio a respeito desse tipo de texto. Somente 22,9% conseguiram exemplificar com nomes de outras histórias da nossa literatura como: Saci Pererê, Mula sem cabeça, Iara, Boto, Lobisomen, Negrinho do Pastoreio, Loira do Bonfim, Curupira etc. Entre os demais alunos que não souberam responder, apareceram comentários como “histórias de rivalidade são atuais” e exemplos de textos de Romeu e

Julieta e Lampião e Maria Bonita.

Tabela 32 - Questão nº7 do texto: O UIRAPURU da 1ª etapa da sondagem

7. Qual o nome desse tipo de texto?		
Respostas mais frequentes da questão	Ocorrências	Percentual (%)
Responderam que era lenda.	9	18,7
Responderam com o título: “O uirapuru”.	6	12,5
Responderam que era poema.	14	29,2
Responderam que era uma história.	3	6,3
Não conhecem esse tipo de texto.	4	8,3
Deixaram em branco.	12	25,0
Total de respostas	50	100

Fonte: Elaborada pela autora a partir das respostas dos exercícios dos alunos das turmas de EJA.

A maior parte dos alunos desconhece o tipo de texto, conforme indica a Tabela 32. Praticamente 30% dos alunos confundiram o texto com poema, gênero estudado antes da introdução dessa atividade. Não fizeram uma diferenciação entre os textos. Confundiram o tipo do texto com o nome da história “O uirapuru”, apenas chamaram de história e declararam que não conheciam o texto. Os alunos que relacionaram a lenda com o poema demonstraram que ativaram pouco conhecimento prévio sobre o tipo de texto lenda e confirmaram que não mobilizaram também os conhecimentos sobre o que é um poema (já estudado) para fazerem uma diferenciação, que seria evidente, já que a lenda não possui versos e nem estrofes.

Após essa atividade de sondagem, estudamos em sala a lenda “A mandioca, o corpo de Mandi”, de Leonardo Boff, com exercícios de vocabulário e interpretação e, em seguida, o que é “lenda” e as características da lenda.

Logo depois, conferimos as atividades do texto “O uirapuru” em sala de aula com os alunos antes de fazermos uma nova atividade de avaliação sobre o gênero.

O novo texto entregue para os alunos foi “A vitória-régia”, de Theobaldo Miranda Santos. Vejamos os resultados das atividades.

Tabela 33 - Questão nº1 do texto: A VITÓRIA-RÉGIA da 2ª etapa da sondagem

1. Os sinônimos são palavras que têm significado igual ou semelhante. De acordo com o vocabulário do texto, enumere a segunda coluna de acordo com a primeira:

Respostas mais frequentes da questão	Ocorrências	Percentual (%)
Acertaram o total das questões (06).	22	40,7
Acertaram 05 das questões.	4	7,4
Acertaram 04 das questões.	12	22,2
Acertaram 03 das questões.	6	11,1
Acertaram 02 das questões.	5	9,3
Acertaram 01 das questões.	3	5,6
Deixaram em branco. 2	2	3,7
Total de respostas	54	100

Fonte: Elaborada pela autora a partir das respostas dos exercícios dos alunos das turmas de EJA.

Praticamente 60% dos alunos não entenderam o vocabulário do texto. Conforme a Tabela 33, 59,3 % tiveram dificuldade em relacionar o significado da palavra com base no entendimento do texto, pois não acertaram todos itens da questão. O pouco contato com um determinado assunto pode seguramente causar incompreensão que “se deve a falhas no chamado conhecimento de mundo ou conhecimento enciclopédico, que pode ser adquirido tanto formalmente como informalmente” (KLEIMAN, 2002, p. 20). A compreensão durante uma leitura é realizada se ativarmos o nosso conhecimento de mundo, se procurarmos na nossa memória informações essenciais para o assunto do texto, baseado, em alguns momentos, nos elementos que compõe o próprio texto. Essa tarefa não foi fácil de ser realizada pelos alunos, possivelmente por não possuírem esse conhecimento de mundo ou enciclopédico.

Tabela 34 - Questão nº2 do texto: A VITÓRIA-RÉGIA da 2ª etapa da sondagem

2: Quem conta a lenda e por qual motivo o fez?

Respostas mais frequentes da questão para a primeira parte da pergunta: "Quem conta a lenda?"	Ocorrências	Percentual (%)
Responderam Velho Cacique.	39	72,2
Responderam vitória-régia	6	11,1
Responderam Theobaldo M. Santos	4	7,4
Escreveram palavra sem sentido como resposta.	2	3,7
Deixaram em branco.	3	5,6
Total de respostas	54	100

Respostas mais frequentes da questão para a segunda parte da pergunta: "Por qual motivo o fez?"	Ocorrências	Percentual (%)
Motivo: Cacique responde ao curumim como surgiu as estrelas.	10	18,5
Motivo: Cacique explicou surgimento da vitória-régia.	6	11,1
Motivo: O Cacique era feiticeiro e conhecia os mistérios da natureza e sabia contar histórias maravilhosas sobre a tribo para crianças.	20	37,0
Motivo: O Cacique criava lenda.	3	5,6
Motivo: índia que apaixonou pelo jovem forte.	1	1,8
Não souberam explicar nenhum motivo.	7	13,0
Deixaram em branco.	7	13,0
Total de respostas	54	100

Fonte: Elaborada pela autora a partir das respostas dos exercícios dos alunos das turmas de EJA.

A Tabela 34 traz a questão do texto: "Quem conta a lenda e por qual motivo o fez?". Como a questão traz duas indagações, dividimos as respostas para a pergunta: "Quem conta a lenda?" e "Por qual motivo o fez?" Os alunos tentaram responder as duas perguntas separadas na mesma resposta. Praticamente todos confirmaram que quem contou a lenda foi o Velho Cacique, mas alguns alunos ainda confundiram com o autor do texto, como também acharam que a "vitória-régia" contava a história. Os alunos que erraram desconheciam as marcas textuais que ajudariam a deduzir a informação de que o velho Cacique foi quem contou a história.

"Por qual motivo o Cacique contou a lenda" não foi bem compreendido pelos estudantes. Apenas 18,5% dos alunos disseram corretamente que o Cacique estava respondendo uma pergunta do menino indígena ao contar a lenda sobre o surgimento da estrela. Outros 11,1% citaram que o Cacique apenas explicava o surgimento das estrelas e da vitória-régia e não observaram que a história foi contada porque o menino havia feito uma pergunta, queria saber "de onde vinham as estrelas".

Mas, para 37% dos alunos, o velho Cacique era feiticeiro, conhecia todas as histórias da tribo e as contava para as crianças; não citaram que estava respondendo uma

pergunta de um curumim; 5,6% acharam que o velho Cacique criava as lendas para contá-las. No geral, essas respostas truncadas, incluindo os que responderam erradamente e com os que não responderam, totalizam 70% dos alunos.

Para responder adequadamente por qual o motivo contou a lenda, exige-se um conhecimento prévio e textual da narrativa. Precisaria distinguir na narrativa os agentes da ação, os personagens, e como acontecem os fatos da história, verificando as marcas textuais para chegar à resposta correta.

Tabela 35 - Questão nº3 do texto: A VITÓRIA-RÉGIA da 2ª etapa da sondagem

3. A lenda tem por objetivo explicar o surgimento:		
Respostas mais frequentes da questão	Ocorrências	Percentual (%)
Responderam a) das estrelas	8	14,8
Responderam b) da lua	7	13,0
Responderam c) da tribo dos aruaques	1	1,8
Responderam d) da vitória-régia	35	64,8
Deixaram em branco.	3	5,6
Total de respostas	54	100

Fonte: Elaborada pela autora a partir das respostas dos exercícios dos alunos das turmas de EJA.

Embora os alunos não tenham notado com facilidade o motivo de a história ter sido contada, a maioria percebeu que o objetivo da lenda era explicar o surgimento da vitória-régia. Conforme a Tabela 35, 14,8% ainda achou que o motivo seria explicar o surgimento das estrelas. Ao responder adequadamente o motivo da contação da lenda, os alunos ativaram o conhecimento prévio e conhecimento textual sobre a narrativa. Distinguiram na narrativa os acontecimentos, as ações dos personagens, o cenário, os fatos da história, avaliando os acontecimentos e o desfecho. Os que confundiram não ativaram o conhecimento prévio e nem atentaram para as marcas textuais na lenda.

Tabela 36 - Questão nº4 do texto: A VITÓRIA-RÉGIA da 2ª etapa da sondagem

4. Leia as afirmações abaixo sobre o gênero “lenda” e, em seguida, coloque V (para as verdadeiras) ou F (para as falsas): Abaixo, de acordo com a letra, estão as respostas mais frequentes para cada questão.

a) Predomina a forma dos textos em prosa como notícias ou romances que é também chamada de sequência narrativa.	Ocorrências	Percentual (%)
Acertaram. Consideraram verdadeira.	24	44,4
Erraram. Consideraram falsa.	27	50,0
Deixaram em branco.	3	5,6
Total de respostas	54	100

b) Explica-se o surgimento da vitória-régia como algo científico a luz da ciência.	Ocorrências	Percentual (%)
Acertaram. Consideraram falsa.	32	59,2
Erraram. Consideraram verdadeira.	19	35,2
Deixaram em branco.	3	5,6
Total de respostas	54	100

c) É um texto que faz parte da tradição popular, da cultura de um povo.	Ocorrências	Percentual (%)
Acertaram. Consideraram verdadeira.	48	88,8
Erraram. Consideraram falsa.	3	5,6
Deixaram em branco.	3	5,6
Total de respostas	54	100

d) É uma história transmitida de geração para geração, contada pelos pais aos filhos ao longo do tempo.	Ocorrências	Percentual (%)
Acertaram. Consideraram verdadeira.	29	53,7
Erraram. Consideraram falsa.	22	40,7
Deixaram em branco.	3	5,6
Total de respostas	54	100

e) O texto tem sete parágrafos.	Ocorrências	Percentual (%)
Acertaram. Consideraram verdadeira.	38	70,4
Erraram. Consideraram falsa.	13	24,0
Deixaram em branco.	3	5,6
Total de respostas	54	100

Fonte: Elaborada pela autora a partir das respostas dos exercícios dos alunos das turmas de EJA.

Na Tabela 36, foram agrupadas as cinco afirmações sobre o gênero “lenda” para os alunos identificarem quais eram verdadeiras ou falsas.

A afirmação da questão “a) Predomina a forma dos textos em prosa como notícias ou romances que é também chamada de sequência narrativa” gerou dúvidas aos alunos, sendo que a metade deles a considerou falsa.

Quase 60% dos alunos interpretaram corretamente a questão “b”, não considerando “o surgimento da vitória-régia como algo científico a luz da ciência”, porém, um pouco mais da metade desse número achou o contrário.

Praticamente 100% dos alunos que responderam a questão “c” compreenderam que o texto “A vitória-régia” faz parte da tradição popular. No entanto, pela resposta que deram na questão seguinte, letra “d”, 53,7% dos alunos consideraram que as lendas fazem parte da cultura de um povo e são passadas de geração em geração; 40% marcaram como falsa essa opção.

Na questão da letra “e”, quase 25% dos alunos não conseguiram identificar os parágrafos do texto.

Para responderem corretamente as questões, os alunos deveriam ter um conhecimento prévio, composto de um conhecimento enciclopédico para evitar a incompreensão. A compreensão da leitura das questões seria mais eficiente se fossem ativados conhecimentos de várias ordens. Os alunos não mobilizaram esse conhecimento de mundo necessário durante as atividades de estudo, por isso, deduzimos que não entenderam.

Tabela 37 - Questão nº5 do texto: A VITÓRIA-RÉGIA da 2ª etapa da sondagem

5. *Adjetivo* é a palavra que expressa uma qualidade ou característica do ser (e se "encaixa" diretamente ao lado de um substantivo). De acordo com o texto indique a característica atribuída a cada ser, enumerando a segunda coluna de acordo com a primeira:

Respostas mais frequentes da questão	Ocorrências	Percentual (%)
Acertaram o total das questões (07).	25	46,3
Acertaram 06 das questões.	2	3,7
Acertaram 05 das questões.	6	11,1
Acertaram 04 das questões.	6	11,1
Acertaram 03 das questões.	2	3,7
Acertaram 02 das questões.	6	11,1
Acertaram 01 das questões.	1	1,9
Erraram todas as questões.	3	5,6
Deixaram em branco.	3	5,6
Total de respostas	54	100

Fonte: Elaborada pela autora a partir das respostas dos exercícios dos alunos das turmas de EJA.

Conforme as respostas registradas na Tabela 37, os alunos não tiveram muita facilidade na execução dessa atividade. Para acertarem, era necessário ler com cuidado o texto para encontrar as características de cada substantivo.

Angela Kleiman nos ensina que o conhecimento textual, o conjunto de noções e conceitos do texto, faz parte do conhecimento prévio e nos ajuda muito no entendimento

dos textos (2002, p. 16). Na atividade da Tabela 37, faltou aos alunos conhecimento textual e gramatical necessário para identificarem os adjetivos que particularizavam os substantivos e produziam determinado efeito de sentido.

6.3 Análise das atividades de sondagens da crônica com os textos “O come e não engorda” e “A bola”, de Luís Fernando Veríssimo

Como nas outras atividades, nessa primeira atividade de sondagem os alunos foram orientados a deixarem em branco, caso não soubessem, a resposta das questões.

Os alunos leram a crônica “O come e não engorda”, de Luís Fernando Veríssimo.

Tabela 38 - Questão nº1 do texto: O COME E NÃO ENGORDA da 1ª etapa da sondagem

1.Quando você leu o título do texto, construiu hipóteses sobre seu conteúdo. Suas suposições se confirmaram após a leitura? Explique.

Respostas mais frequentes da questão	Ocorrências	Percentual (%)
Responderam que “sim” e que o texto falaria de “pessoas que comem muito sem parar e não engordam”.	20	36,3
Responderam “sim” e explicaram que são “duas realidades diferentes de dois tipos de pessoas” referente à alimentação.	2	3,6
Responderam “sim” porque também são “chamados de come e não engorda” e conhecem pessoas iguais a eles.	3	5,5
“Sim, porque mostra a nossa realidade do dia a dia”.	3	5,5
Responderam “sim” mas acharam que o texto falaria de “alimento saudável”.	12	21,8
Responderam “não” porque pensaram que “seria um assunto sobre alimentos saudáveis”.	5	9,1
Apenas comentaram que “uma pessoa que come e não engorda não precisa se preocupar e nem ter medo de comer”.	3	5,5
Não explicaram a resposta.	2	3,6
Deixaram em branco.	5	9,1
Total de respostas	55	100

Fonte: Elaborada pela autora a partir das respostas dos exercícios dos alunos das turmas de EJA.

Na Tabela 38, foi perguntado quais as hipóteses que o aluno construiu sobre o conteúdo do texto a partir do título e se teriam sido confirmadas após a leitura da crônica.

O leitor constrói o significado do texto e este significado “não é uma tradução ou réplica do significado que o autor quis lhe dar, mas uma construção que envolve o texto, os conhecimentos prévios do leitor que o aborda e seus objetivos” (SOLÉ, 1998, p. 22). Apenas quase 4% das pessoas que responderam “sim” e que tiveram confirmadas suas hipóteses construídas sobre o texto “O come e não engorda” afirmaram que o texto comenta a realidade de dois tipos diferentes de pessoas: os que têm apetite comem e não

engordam e os que são enfastiados.

No restante das respostas dos alunos não houve comentário sobre o “enfastiado”. A maioria, 36,3%, que afirmaram “sim”, só se referiram às pessoas que comem e não engordam; 5,5% se identificam com a situação, são chamados de “come e não engorda”; outros 5,5% acham que esse assunto faz parte de nossa realidade. O significado da leitura para esse grupo foi mais limitado, ignorando certas marcas textuais sobre o que é “enfastiado”.

Uma porcentagem de 21,8% de alunos considerou que o texto trata de alimentação saudável - nota-se que não conseguiram identificar o assunto do texto.

Dos alunos que responderam que “não” tiveram as suas hipóteses confirmadas após a leitura do texto: 9,1% achava que o texto falaria de alimentação saudável. 18% dos alunos não souberam explicar sobre suas hipóteses a respeito do texto.

Tabela 39 - Questão nº2 do texto: O COME E NÃO ENGORDA da 1ª etapa da sondagem

2. Qual é a sua opinião sobre o texto? Você gostou dele? Achou-o bem-humorado? Justifique a sua resposta.

Respostas mais frequentes da questão	Ocorrências	Percentual (%)
Responderam que gostaram do texto e se identificaram com situação e também porque conhecem pessoas que comem não engordam; ou também porque querem ser um come e não engorda, sem regrad a alimentação, e acharam que quem não tem fome “parece realmente que é de outra galáxia”.	10	18,2
Responderam que gostaram do texto porque é bem-humorado “fala sobre alimentação de forma engraçada”, de um jeito diferente, e creem que sempre tem alguém querendo ser um come e não engorda.	30	54,5
Responderam que gostaram do texto mas não o acharam bem-humorado.	4	7,3
Responderam que não gostaram do texto, não o acharam bem-humorado.	7	12,7
Deixaram em branco.	4	7,3
Total de respostas	55	100

Fonte: Elaborada pela autora a partir das respostas dos exercícios dos alunos das turmas de EJA.

De acordo com a Tabela 39, os 72,7% dos estudantes que disseram que gostaram do texto e acharam-no bem-humorado possivelmente se identificaram com a situação. Desse total, apenas 18,2% não comentaram sobre o enfastiado, quem não tem fome. Os alunos que gostaram do texto se interessaram pelo conteúdo e se sentiram motivados para as atividades.

Tabela 40 - Questão nº3 do texto: O COME E NÃO ENGORDA da 1ª etapa da sondagem

3. Você é um *come e não engorda*? Sua visão sobre essas pessoas é parecida com a de Luís Fernando Veríssimo? Explique.

Respostas mais frequentes da questão	Ocorrências	Percentual (%)
Responderam “sim”, se acham um “come e não engorda” e concordam com a visão do autor a respeito do assunto.	7	12,7
Responderam apenas “sim” e não justificaram a resposta.	9	16,4
Responderam que “não” são um come e não engorda, que têm problemas com o peso, mas alguns afirmaram que conhecem pessoas que comem e não engordam. Para outros essa situação tem a ver com a genética e o metabolismo do corpo.	27	49,1
Responderam apenas “não” e não justificaram a resposta.	2	3,6
Não souberam responder.	6	10,9
Deixaram em branco.	4	7,3
Total de respostas	55	100

Fonte: Elaborada pela autora a partir das respostas dos exercícios dos alunos das turmas de EJA.

Na Tabela 40, registramos as diversificadas respostas dos alunos, explicando se eram “um *come e não engorda*” e se tinham uma visão parecida com a de Luís Fernando Veríssimo. Apenas 12,7% dos alunos disseram que são “um come e não engorda” e têm visão parecida com a do autor. Do total de 87,3%, 49,1% declararam que engordam se comerem muito. Os demais não opinaram claramente.

De uma forma geral, os alunos entenderam o significado de quem é “um come e não engorda”. Nesse caso, ativaram o conhecimento linguístico, conhecimento textual e o conhecimento de mundo para chegar ao momento de compreensão (KLEIMAN, 2002).

Tabela 41 - Questão nº4 do texto: O COME E NÃO ENGORDA da 1ª etapa da sondagem

4. O texto diz: “Não se deve confundir o *come e não engorda* com o *enfasiado*. Este pertence a outra espécie. Não é humano”. Explique, com suas palavras, as diferenças entre esses dois tipos descritos pelo autor.

Respostas mais frequentes da questão	Ocorrências	Percentual (%)
Explicaram as diferenças dentro do esperado, explicaram de acordo com texto que <i>O come e não engorda</i> é o tipo que tem apetite, como muito e não sente remorso. O <i>enfasiado</i> é o tipo que come pouco, que não tem apetite.	33	60,0
Explicaram que “o come e não engorda” não engorda porque tem uma genética que não deixa.	5	9,1
Explicou que o <i>enfasiado</i> não gosta de comer é de outra galáxia, tem problemas de saúde e não é normal.	6	10,9
Não souberam responder.	6	10,9
Deixaram em branco.	5	9,1
Total de respostas	55	100

Fonte: Elaborada pela autora a partir das respostas dos exercícios dos alunos das turmas de EJA.

A crônica “O come e não engorda” forneceu dicas para o leitor sobre os dois tipos de pessoas: “o come e não engorda” e o “enfasiado”. O texto manteve uma progressão dos temas, sem uma desautomatização de estratégias, o que tornava a leitura fácil, sem dificuldades para relacionar parágrafos, o que Angela Kleiman confirma ser bom para o leitor menos proficiente (2002). Na Tabela 41, assinalamos que 60% dos alunos souberam explicar corretamente a diferença entre “o come e não engorda” e o “enfasiado”. O resultado demonstra que uma parte dos alunos (40%) não fizeram corretamente a leitura, não percorreram as marcas do autor no texto, exigindo evidências e opiniões das suas ideias (2002).

Tabela 42 - Questão nº5 do texto: O COME E NÃO ENGORDA da 1ª etapa da sondagem

5. O autor afirma que partilhar a comida tem sido símbolo de concórdia desde o tempo das cavernas. O que ele quis dizer com isso?

Respostas mais frequentes da questão	Ocorrências	Percentual (%)
Responderam relacionando a afirmação com o fato das pessoas se reunirem à mesa não só para alimentar, mas também para festejar ou mesmo negociar, como um momento de paz.	44	80,0
Não souberam responder.	4	7,3
Deixaram em branco.	7	12,7
Total de respostas	55	100

Fonte: Elaborada pela autora a partir das respostas dos exercícios dos alunos das turmas de EJA.

Conforme a Tabela 42, grande parte dos alunos – 80% - souberam relacionar o partilhar da comida como um momento de alimentação, mas também como um momento para reuniões de negócios e comemorações. Os alunos demonstraram certeza na resposta, souberam contextualizar as informações do texto e fizeram inferências, o que Angela Kleiman destaca ser uma estratégia cognitiva da leitura, que registra um comportamento automático, guiada pelo princípio da economia, num cenário textual limitado (2002). Porém, os outros 20% não souberam ou não quiseram responder.

Tabela 43 - Questão nº6 do texto: O COME E NÃO ENGORDA da 1ª etapa da sondagem

6. Relate uma situação que você tenha vivido em que partilhar a comida tenha sido símbolo de concórdia ou comunhão.

Respostas mais frequentes da questão	Ocorrências	Percentual (%)
Responderam relatando situações como almoços ou jantares em família, de confraternização de fim de ano, de negócios, de comemoração de casamentos ou aniversários, entre outros.	42	76,4
Não souberam responder.	4	7,3
Deixaram em branco.	9	16,3
Total de respostas	55	100

Fonte: Elaborada pela autora a partir das respostas dos exercícios dos alunos das turmas de EJA.

Consideramos relativamente fácil a resposta para essa pergunta: dar exemplos de situações tendo a comida como símbolo de concórdia ou comunhão.

Os alunos que deram exemplos entenderam o significado concórdia, comunhão e mobilizaram o seu conhecimento vocabular.

Mesmo assim, pela Tabela 43, nessa resposta mais pontual, do total de alunos que responderam, quase 24% não souberam ou não quiseram dar exemplos.

Tabela 44 - Questão nº7 do texto: O COME E NÃO ENGORDA da 1ª etapa da sondagem

7. Muitas formas de expressão artística têm mostrado a mesa e o partilhar do alimento como forma de comunhão. Observe a reprodução do quadro *A última ceia*, de Leonardo da Vinci e responda ao que se pede a seguir:

a) Você conhece essa imagem? O que é representado nessa cena?

Respostas mais frequentes da questão	Ocorrências	Percentual (%)
Responderam relacionando o quadro com a cena bíblica em que Jesus Cristo faz a última ceia com os apóstolos.	42	76,4
Responderam que era uma ceia com partilha de alimentos.	3	5,4
Deixaram em branco.	10	18,2
Total de respostas	55	100

b) É possível relacioná-la com o texto de Luís Fernando Veríssimo? Explique.

Respostas mais frequentes da questão	Ocorrências	Percentual (%)
Responderam que não havia nenhuma relação entre a imagem e o texto.	8	14,6
Responderam sim e relacionaram a imagem com a ideia de partilhar a comida, como símbolo de concórdia, de comunhão.	26	47,3
Responderam apenas “sim”.	2	3,6
Responderam sim mas não relacionaram a imagem com a ideia de partilhar a comida, nem como símbolo de concórdia, de comunhão.	7	12,7
Deixaram em branco.	12	21,8
Total de respostas	55	100

Fonte: Elaborada pela autora a partir das respostas dos exercícios dos alunos das turmas de EJA.

Na Tabela 44, a questão proposta trouxe uma afirmação e a reprodução da imagem do quadro *A última ceia*, de Leonardo da Vinci. A partir da afirmação e da imagem reproduzida, os alunos deveriam responder se conheciam a imagem e o que estava sendo representado. E, ainda, se viam possibilidade de relacionar a imagem com o texto de Luís Fernando Veríssimo.

Conforme as respostas dos alunos para a questão da letra “a”, 76% conseguiram fazer uma conexão entre a imagem do quadro, mas 5% não prestaram atenção nessa relação e 18% não quiseram responder.

A imagem da última ceia de Jesus é conhecida por uma grande maioria de pessoas por representar um acontecimento religioso importante na cultura cristã. Por isso, essa

imagem dispensaria um contexto necessariamente verbal. Nessa direção, Lucia Santaella e Winfried Noth nos esclarecem que “imagens podem funcionar como contextos de imagens” (2001, p. 57).

Na leitura de um texto, há a responsabilidade do autor e do leitor, segundo Angela Kleiman. O autor precisa ser convincente, com informações interessantes, dando ao leitor dicas explícitas ou implícitas durante a leitura. Por outro lado, o leitor confia que o autor tem um texto compreensível e atraente, mas, se acaso aparecer obstáculos, o leitor procurará resolvê-los com o seu conhecimento de mundo, linguístico, textual (2002). O leitor formará o seu senso crítico quando percorre as marcas do autor exigindo evidências e opiniões das ideias do autor. A capacidade crítica do leitor vai sendo elaborada nessa reconstrução dos argumentos textuais (2002).

Para relacionar a imagem da pintura *A última ceia* com o texto, os alunos precisariam ser críticos para entender o ponto em comum entre as obras. Foram 47% dos alunos que confirmaram a relação entre a imagem e o texto. Praticamente 15% não encontraram nenhuma relação entre a imagem do quadro e o texto “O come e não engorda”. E outros 16% que responderam “sim” também não souberam mostrar a relação que havia entre as obras, acrescentados a quase 22% que não quiseram responder. Deduzimos que não mobilizaram a capacidade crítica necessária para fazer uma interpretação, confirmando a relação entre o ponto central da imagem e o texto.

Tabela 45 - Questão nº8 do texto: O COME E NÃO ENGORDA da 1ª etapa da sondagem

8. Qual é o nome desse **tipo** de texto? Para você o texto é: (marque uma alternativa).

Respostas mais frequentes da questão	Ocorrências	Percentual (%)
a) uma lenda porque conta uma história em que se procura, a partir da imaginação, explicar fatos que o ser humano não compreende.	10	18,2
b) um poema porque tem palavras soltas, em fila, desenhadas, em um ritmo diferente da fala diária, e também representa uma maneira original de ver o mundo, de dizer as coisas. E também tem versos, estrofes e rimas.	2	3,6
c) uma crônica porque é um texto narrativo curto, geralmente produzido para meios de comunicação, por exemplo, jornais, revistas, etc. Além de ser um texto curto, possui uma "vida curta", ou seja, as crônicas tratam de acontecimentos corriqueiros do cotidiano.	31	56,4
Marcaram duas alternativas.	1	1,8
Deixaram em branco.	11	20,0
Total de respostas	55	100

Fonte: Elaborada pela autora a partir das respostas dos exercícios dos alunos das turmas de EJA.

A questão apresentada na Tabela 45 exigiu dos alunos conhecimento dos conceitos dos gêneros textuais estudados anteriormente para que pudessem respondê-la

adequadamente.

Somente 56% dos alunos souberam identificar que o texto “O come e não engorda” era diferente dos demais textos estudados anteriormente: poema e lenda. Esses alunos perceberam as pistas dadas pelo autor na crônica, identificaram as diferenças entre as marcas textuais linguísticas; acionaram o conhecimento prévio. Entretanto, uma parte significativa, 18,2%, achou que o texto teria as características de uma lenda. Não avaliaram a diferença dos conceitos. Para quase 44% dos estudantes, os conceitos dos textos estudados não ficaram claros, pois não entenderam que o novo texto tratava de um tema corriqueiro, principalmente.

Tabela 46 - Questão nº1 do texto: A BOLA da 2ª etapa da sondagem

1. Os sinônimos são palavras que têm significado igual ou semelhante. De acordo com o vocabulário do texto, enumere a segunda coluna de acordo com a primeira:

Respostas mais frequentes da questão	Ocorrências	Percentual (%)
Acertaram o total das questões (05).	38	70,4
Acertaram 04 das questões.	2	3,7
Acertaram 03 das questões.	10	18,5
Acertaram 02 das questões.	2	3,7
Acertaram 01 das questões.	2	3,7
Total de respostas	54	100

Fonte: Elaborada pela autora a partir das respostas dos exercícios dos alunos das turmas de EJA.

O total de acertos de todos os itens da questão - 70,4% - revela que os alunos não tiveram muita facilidade de entendimento dos sentidos das palavras no texto. Ativaram o conhecimento de mundo e procuraram as informações essenciais para o assunto do texto, baseado nos elementos que compõe o próprio texto (KLEIMAN, 2002). Por outro lado, conforme os outros resultados anotados na Tabela 46, quase 30% dos alunos erraram.

Tabela 47 - Questão nº1 do texto: A BOLA da 2ª etapa da sondagem

2. Qual é o título deste texto?

Respostas mais frequentes da questão	Ocorrências	Percentual (%)
Responderam corretamente.	52	96,3
Responderam errado: crônica.	1	1,85
Deixaram em branco.	1	1,85
Total de respostas	54	100

Fonte: Elaborada pela autora a partir das respostas dos exercícios dos alunos das turmas de EJA.

Tabela 48 - Questão nº3 do texto: A BOLA da 2ª etapa da sondagem

3. Quem escreveu?

Respostas mais frequentes da questão	Ocorrências	Percentual (%)
Responderam corretamente.	50	92,6
Responderam errado: sobrenome Monteiro e informou quem escreveu o texto era pai do garoto.	3	5,6
Deixaram em branco.	1	1,8
Total de respostas	54	100

Fonte: Elaborada pela autora a partir das respostas dos exercícios dos alunos das turmas de EJA.

Nas Tabelas 47 e 48, constam duas perguntas simples, mas que ainda geram dúvidas: citar o título do texto e quem o escreveu. O título foi confundido com a natureza do texto estudado e o autor com o personagem da história. Em relação ao sobrenome trocado, podemos considerar falta de atenção ao ler o nome correto.

O título e o autor do texto são destaques nos textos, são marcas formais que não poderiam gerar dúvidas ao leitor.

Tabela 49 - Questão nº4 do texto: A BOLA da 2ª etapa da sondagem

4. Neste texto o narrador participa ou só conta a história? (marque uma opção)

Respostas mais frequentes da questão	Ocorrências	Percentual (%)
a) Ele só conta a história.	30	55,6
b) Ele também participa da história.	23	42,6
Deixaram em branco.	1	1,8
Total de respostas	54	100

Fonte: Elaborada pela autora a partir das respostas dos exercícios dos alunos das turmas de EJA.

Os alunos não tiveram certeza se o narrador não era personagem da história. Pela Tabela 49, 42,6% dos alunos erraram a questão. Através da leitura do texto não conseguiram perceber que o narrador apenas contou os fatos para o leitor. As marcas textuais do autor não foram suficientes para ajudar os alunos a perceberem a posição de quem contava a história.

Tabela 50 - Questão nº5 do texto: A BOLA da 2ª etapa da sondagem

5. A partir do texto, podemos perceber que o menino: (marque uma opção)

Respostas mais frequentes da questão	Ocorrências	Percentual (%)
a) Gosta de brincadeiras antigas.	0	0
b) Gosta mais de brinquedos eletrônicos.	49	90,8
c) Gosta de brincar de bola.	4	7,4
Deixaram em branco.	1	1,8
Total de respostas	54	100

Fonte: Elaborada pela autora a partir das respostas dos exercícios dos alunos das turmas de EJA.

De acordo com Tabela 50, as respostas corretas dos alunos alcançaram um bom resultado. A maioria dos alunos percebeu que o texto tratou do gosto das crianças pelos jogos eletrônicos. Os alunos conseguiram perceber o objetivo da pergunta e formularam a hipótese acertada para responder a questão de múltipla escolha. A natureza da questão de múltipla escolha, no caso, ajuda a orientar os alunos na sua resposta, pois têm de escolher entre as opções disponibilizadas.

Tabela 51 - Questão nº6 do texto: A BOLA da 2ª etapa da sondagem

6. Este texto contém diálogos. Quem é que fala neste texto? (marque uma opção)

Respostas mais frequentes da questão	Ocorrências	Percentual (%)
a)O pai, o filho, a bola e o narrador.	14	26,0
b)O pai e o filho.	39	72,2
Deixaram em branco.	1	1,8
Total de respostas	54	100

Fonte: Elaborada pela autora a partir das respostas dos exercícios dos alunos das turmas de EJA.

Para muitos alunos, o que é diálogo ainda é dúvida, pois 26% (Tabela 51) se enganaram ao considerar que a bola e o narrador faziam parte do discurso do texto. Nesse caso, esses alunos não conseguiram perceber o objetivo da pergunta e nem formularam a hipótese acertada para responder a questão de múltipla escolha. E, principalmente, desconhecem as marcas textuais que indicam o diálogo.

Tabela 52 - Questão nº7 do texto: A BOLA da 2ª etapa da sondagem

7. O que faz deste texto uma crônica? (marque uma opção).

Respostas mais frequentes da questão	Ocorrências	Percentual (%)
a)Ele escreve sobre um fato cotidiano (de um pai que dá um presente ao filho), e fala como é legal ganhar uma bola de presente.	11	20,4
b)Ele escreve sobre um fato cotidiano (de um pai que dá um presente ao filho), e diz como os filhos devem tratar os pais.	4	7,4
c)Ele escreve sobre um fato cotidiano (de um pai que dá um presente ao filho), mas faz uma reflexão sobre esta situação, expondo o seu ponto de vista e fazendo com que o leitor também reflita sobre o texto	38	70,4
Deixaram em branco.	1	1,8
Total de respostas	54	100

Fonte: Elaborada pela autora a partir das respostas dos exercícios dos alunos das turmas de EJA.

Os itens da questão de múltipla escolha sobre o que é crônica, conforme mostramos na Tabela 52, confundiram os alunos. O conceito de crônica ainda não está claro para todos os estudantes. Quase 30% dos alunos não perceberam que, além de abordar um fato cotidiano, o autor faz com que o leitor reflita sobre o assunto a partir de sua interpretação.

Os alunos que acertaram seguramente perceberam as pistas dadas pelo autor na crônica, identificaram as diferenças entre as marcas textuais linguísticas; acionaram o conhecimento prévio.

Tabela 53 - Questão nº8 do texto: A BOLA da 2ª etapa da sondagem

8. O tema central desta crônica é: (marque uma opção)

Respostas mais frequentes da questão	Ocorrências	Percentual (%)
a)As crianças já nem ligam para as brincadeiras comuns do passado, elas estão mais interessadas nas inovações tecnológicas.	46	85,2
b)Mostrar que o menino não sabe jogar bola.	7	13,0
c)Nos contar que o pai nunca ensinou o seu filho a jogar bola.	0	0
Deixaram em branco.	1	1,8
Total de respostas	54	100

Fonte: Elaborada pela autora a partir das respostas dos exercícios dos alunos das turmas de EJA.

Pelas respostas apresentadas na questão de múltipla escolha, caberiam poucas dúvidas ao estudante atento para responder corretamente sobre o tema central do texto. Conforme os dados apresentados na Tabela 53, os alunos que responderam a letra “b” não observaram que o texto abrangia o tema tecnológico, além do menino não saber jogar bola fisicamente. Os alunos que possuem mais dificuldades para ler não conseguiram relacionar as ideias dos parágrafos, não ativariam o esquema previsto pelo

texto.

Tabela 54 - Questão nº9 do texto: A BOLA da 2ª etapa da sondagem

9. Quando o menino desembulhou a bola ele disse "legal", mas será mesmo que ele gostou da bola? (marque uma opção)

Respostas mais frequentes da questão	Ocorrências	Percentual (%)
a) Sim, porque se ele não tivesse gostado ele ia falar.	0	0
b) Não, ele só disse "legal" para não magoar o seu pai.	46	85,2
c) Sim, se ele falou "legal" deve ter sido porque ele gostou muito do presente.	7	13,0
Deixaram em branco.	1	1,8
Total de respostas	54	100

Fonte: Elaborada pela autora a partir das respostas dos exercícios dos alunos das turmas de EJA.

Na Tabela 54, outra questão de interpretação deixou 13% dos alunos confusos com relação ao que a palavra “legal” significou na fala do menino.

Na leitura, há a interação de variados níveis de conhecimentos: sintático, semântico e extralinguístico para produzir a coerência textual local como a temática. Angela Kleiman nos diz que o encandeamento do texto, a produção de significado, tanto se implementa a partir do conhecimento prévio e anseios do leitor quanto a partir das marcas textuais que o leitor vai constatando (2002). Os estudantes que responderam acertadamente perceberam o encadeamento das ideias da crônica e o significado da palavra “legal” naquele contexto específico.

Tabela 55 - Questão nº10 do texto: A BOLA da 2ª etapa da sondagem

10. Por que o menino achou que a bola deveria ter um botão de "ligar"? (marque uma opção)

Respostas mais frequentes da questão	Ocorrências	Percentual (%)
a) Hoje em dia as crianças tem muitos brinquedos eletrônicos que necessitam ser ligados.	41	76,0
b) Porque todos os brinquedos são obrigados a sair de fábrica com o botão "ligar".	3	5,6
c) O brinquedo deveria ter o botão "ligar" para que ele pudesse começar a brincar.	9	16,6
Deixaram em branco.	1	1,8
Total de respostas	54	100

Fonte: Elaborada pela autora a partir das respostas dos exercícios dos alunos das turmas de EJA.

Na indicação da Tabela 55, 22% dos alunos não entenderam que o menino achou que deveria ter um botão de ligar na bola porque estava acostumado aos brinquedos tecnológicos que trazem, em geral, um botão para ligar e desligar. Esses estudantes,

como leitores do texto, não construíram hipóteses necessárias para o entendimento global da necessidade da bola trazer um botão para ligar. Como salienta Angela Kleiman, uma das tarefas do leitor é formular hipóteses de leitura, pois um texto não traz tudo pronto (2002).

No capítulo a seguir, faremos discussões sobre as análises dos dados das atividades dos textos estudados.

7 DISCUSSÕES SOBRE AS ATIVIDADES DE SONDAGEM DE LEITURA E CONHECIMENTOS PRÉVIOS

As primeiras atividades de interpretação e de discussão de aspectos teóricos dos textos foram realizadas pelos alunos baseadas apenas no conhecimento que possuíam antes de retornarem aos estudos na Educação de Jovens e Adultos – EJA. Depois das primeiras atividades, os alunos estudaram e fizeram atividades sobre os gêneros para, em seguida, testarem seus conhecimentos sobre o que aprenderam em novas atividades do mesmo gênero e tipo de textos. Vejamos as considerações gerais fundamentadas nas análises dos exercícios.

7.1 Poema - Discussões sobre a primeira atividade de sondagem, com o poema “A bailarina”, de Cecília Meireles

Com essa primeira atividade de sondagem do poema “A bailarina”, de Cecília Meireles, verificamos inicialmente que menos de 35% dos alunos consultados demonstraram saber o que é um poema. Alguns entenderam ‘poesia’ e ‘poema’ como se fossem a mesma coisa, o que seria um procedimento esperado, em função de se tratar de uma distinção mais conceitual. Nesse caso, os alunos não têm o conhecimento teórico prévio necessário para responder satisfatoriamente a essa questão. Praticamente a metade dos alunos consultados não soube explicar sobre o formato do poema, desconhece a sua forma, mesmo com as marcas formais do texto – versos, estrofes, rimas.

De acordo com as respostas dos alunos (58%), concluímos que “poemas”, em geral, não se incluem no conhecimento de mundo deles, provavelmente são mais difíceis de serem encontrados no cotidiano.

Na maior parte dos casos, os alunos sabem demonstrar o que são sons semelhantes presentes nos finais dos versos, mas não souberam conceituá-lo. Nesse caso, o pré-direcionamento na questão (“Há palavras que possuem no seu final o mesmo som: menina / pequenina / bailarina. Que outras palavras possuem sons semelhantes?”) confirmaram as hipóteses do leitor. O conceito de “rima” demanda um conhecimento mais específico para relacioná-lo com as partes sonoras do texto presentes nos versos.

O desejo de ser bailarina estava claro no texto para os alunos identificarem, mas, ainda assim, tiveram dificuldades em justificar como a menina expressava esse querer. Para citar como estava expresso o desejo, era exigida uma leitura mais atenta que, provavelmente, foi mais significativa somente para um leitor mais interessado e envolvido

com o texto.

A maioria dos alunos concordou que a menina deveria ter 5 anos de idade, cuja hipótese os alunos elaboraram a partir de palavras e expressões do poema como “bracinhos”, “tão pequenina”, “quer dormir como as outras crianças”.

)O texto não vem com todas as informações prontas para o leitor que sempre formulará hipóteses de acordo com o seu propósito e interesse.

Já 75% dos alunos interpretaram que a menina era apenas uma criança, como todas as outras, que se cansava da execução dos passos da dança e, por isso, queria dormir e descansar. Para esses alunos, o significado de que a menina queria “dormir como todas as outras crianças” foi entendido a partir das ações dela descritas nos versos anteriores e com o conhecimento prévio que têm sobre o assunto.

Os alunos (92%) souberam exemplificar algum movimento que demonstrou que a menina já conhecia passos de uma bailarina. Assim como 80% souberam que a repetição por três vezes da palavra “roda” sugeria os giros e rodopios de uma bailarina. 78% concordaram que a menina tinha facilidade em rodar com um bom equilíbrio, não ficando tonta e nem caindo. Para isso, fizeram “as inferências necessárias para relacionar diferentes partes discretas do texto num todo coerente” (KLEIMAN, 2002, p. 25). É praticamente comum a todos o que são notas musicais e os movimentos da dança que são sugeridos no poema.

As respostas foram equilibradas para a questão: “Há palavras que possuem no seu final o mesmo som: menina/ pequenina/bailarina. Quais destes sons nos dão a ideia do movimento da bailarina?” - 32% dos estudantes que souberam retirar do texto os sons que indicavam movimento da bailarina conseguiram fazer no poema as deduções necessárias dos recursos sonoros que deram a ideia de movimento da bailarina (KLEIMAN, 2002); 32% não souberam fazer e 30% confundiram com as palavras colocadas como exemplo na questão. Nesse caso, o conhecimento entre o leitor e autor não foram partilhados, percebemos principalmente pelas respostas “sem sentidos” ou imprópria (como quem responde apenas por responder ou sem pensar).

7.2 Poema - Discussões sobre a segunda atividade de sondagem, com o poema “A chácara do Chico Bolacha”, de Cecília Meireles

Após estudarem e fazerem exercícios sobre poemas em sala de aula, foi proposto aos alunos uma nova atividade com o poema “A chácara do Chico Bolacha”, de Cecília Meireles.

Os alunos tiveram crescimentos pontuais nas atividades da segunda etapa (em relação à primeira etapa) que indicaram uma melhora na execução dos exercícios.

Na Tabela 56 mostramos a comparação do percentual de respostas para a pergunta feita nas duas etapas de sondagem sobre qual era o nome dado ao texto. Na segunda etapa o índice de acertos subiu em 48% em relação à primeira.

Tabela 56 – Percentuais das respostas da questão “Conhece esse tipo de texto? Nome?”, do poema

	A BAILARINA da 1ª etapa da sondagem	A CHÁCARA DO CHICO BOLACHA da 2ª etapa da sondagem	Comparação Crescimento
Respostas dadas em comum para a questão.	Percentual (%)	Percentual (%)	Percentual (%)
Respondeu “sim”, mas não escreveu qual era o tipo de texto.	18	0	
Respondeu “sim” e soube definir tipo de texto como poema.	34	82	48
Respondeu “sim”, mas definiu tipo de texto como poesia.	4	2	2
Responderam que “não” conhecem o tipo de texto.	26	0	
Responderam errado.	14	10	4
Deixaram em branco.	4	6	2

Fonte: Elaborada pela autora a partir das respostas dos exercícios dos alunos das turmas de EJA, da 1ª e 2ª etapa da sondagem.

Na Tabela 57 comparamos o percentual das respostas dadas a respeito do formato do texto na primeira e segunda investigação. Na segunda etapa, o índice de acertos subiu em 16% em relação à primeira.

Tabela 57 – Percentuais das respostas da questão “Você sabe porque o texto tem essa apresentação, esse formato?”, do poema

	A BAILARINA da 1ª etapa da sondagem	A CHÁCARA DO CHICO BOLACHA da 2ª etapa da sondagem	Comparação Crescimento
Respostas dadas em comum para a questão.	Percentual (%)	Percentual (%)	Percentual (%)
Responderam “sim”. Justificaram: porque é um poema; poema tem versos; porque o texto tem versos; tem estrofes; porque tem versos e rimas.	58	74	16
Responderam “não”, sem justificativa (16%). E 18% não souberam responder: As justificativas foram variadas sem explicação coerente.	34	6	28
Deixaram em branco.	8	20	18

Fonte: Elaborada pela autora a partir das respostas dos exercícios dos alunos das turmas de EJA, da 1ª e 2ª etapa da sondagem.

Ao responder a pergunta “Qual é o nome desse tipo de texto?”, a maioria dos alunos – 82% - soube identificar o gênero textual, o poema. E para a pergunta “Você sabe por que o texto tem essa apresentação, esse formato?”, 74% de alunos disseram que a apresentação era de um poema. Comparando as respostas entre a primeira e a segunda etapa para as mesmas perguntas, houve uma expressiva melhora no percentual.

Ao contrapormos os resultados obtidos para o tipo e o formato do texto, verificamos que nem todos os alunos que responderam o nome ‘poema’ corretamente souberam identificá-lo através de seu formato, 8% de alunos que não estão sabendo fazer a identificação.

Praticamente todos os alunos conseguiram identificar o número de versos e estrofes do poema, identificando no texto as marcas formais que indicam versos e estrofes. Esse conhecimento só foi averiguado na segunda etapa após estudarmos em sala, o que representa a assimilação de uma teorização proposta pela disciplina.

Na Tabela 58, mostramos quais foram os percentuais das respostas dos alunos que identificaram palavras com os sons semelhantes, nas duas etapas. Logo após, na Tabela 59, estão registrados os percentuais das respostas para o nome que os alunos deram a esses sons semelhantes.

Tabela 58 – Percentuais das respostas da questão “Há palavras que possuem no seu final o mesmo som: menina/ pequenina/bailarina. Que outras palavras possuem sons semelhantes?”, do poema

	A BAILARINA da 1ª etapa da sondagem	A CHÁCARA DO CHICO BOLACHA da 2ª etapa da sondagem	Comparação Crescimento
Respostas dadas em comum para a questão.	Percentual (%)	Percentual (%)	Percentual (%)
Souberam exemplificar com exemplos do texto.	72	88	16
Não souberam responder. Exemplificaram com palavras soltas, não buscaram exemplos no texto.	18	4	14
Responderam com palavras de mesmo som fora do texto.	0	6	6
Deixaram em branco.	10	2	8

Fonte: Elaborada pela autora a partir das respostas dos exercícios dos alunos das turmas de EJA, da 1ª e 2ª etapa da sondagem.

Tabela 59 – Percentuais das respostas da questão “Você sabe o nome que se dá a esses sons?”, do poema

	A BAILARINA da 1ª etapa da sondagem	A CHÁCARA DO CHICO BOLACHA da 2ª etapa da sondagem	Comparação Crescimento
Respostas dadas em comum para a questão.	Percentual (%)	Percentual (%)	Percentual (%)
Responderam “rimas”.	56	64	8
Não souberam responder.	18	0	18
Responderam errado (dígrafo, verbos, sons, versos, homônimo).	0	20	20
Responderam “não”.	18	4	14
Deixaram em branco.	8	8	

Fonte: Elaborada pela autora a partir das respostas dos exercícios dos alunos das turmas de EJA, da 1ª e 2ª etapa da sondagem

Confrontando os resultados da Tabela 58 com os da Tabela 59, concluímos que, no poema “A chácara do Chico Bolacha”, os alunos não fizeram uma conexão adequada entre o que é rima e o seu conceito, apesar de 88% dos alunos terem identificando corretamente os sons semelhantes no final dos versos, 64% nomearam os sons adequadamente como “rimas”.

Ao compararmos com as mesmas respostas para as perguntas da primeira etapa, do texto “A bailarina”, os alunos cresceram (16%) nos acertos das identificações dos sons semelhantes, mas fizeram confusão ao denominaram o nome desses sons, cresceram 8%. Confundiram com outros conceitos estudados como dígrafo e verbo, que não têm nenhuma correlação. Portanto, esses conceitos não ficaram esclarecidos para os alunos que ficaram em dúvida.

Nessa direção, aferimos que conhecimento linguístico e o textual que formam parte do conhecimento prévio, como nos afirma Angela Kleiman, os quais foram trabalhados em sala, não foram assimilados por todos, pois tiveram pouco progresso, conforme os percentuais demonstrados. Kleiman ainda nos diz que “pouca familiaridade com um determinado assunto pode causar incompreensão” (2002, p. 20). Nesse caso, seriam necessárias mais atividades para familiarizar e aprimorar os conhecimentos dos alunos sobre o gênero poema.

Uma pequena parcela (8% dos alunos) confundiu o nome do personagem principal com o nome da autora do poema. Como o título é uma marca formal que se destaca de todo o restante do texto, achamos que não causaria dúvidas ao leitor.

Os alunos souberam responder com facilidade as seguintes questões de interpretação: “Quem é o personagem principal da história?” (96% de acertos), “O que faz

Chico quando chove muito?” (98% de acertos), “O que o Chico faz quando não chove?” (92% de acertos). As questões eram de fácil entendimento, o que ajudou no bom êxito dos alunos nas atividades.

A questão “Por que a mão do Chico fica inchada?” exigiu mais atenção e interpretação dos alunos, conseqüentemente, tiveram mais dificuldade em respondê-la. Do total de alunos que responderam a questão, 22% não foram capazes de dar a resposta adequada para a pergunta “por que a mão do Chico fica inchada”. Já para a pergunta “O que tem na chácara do Chico Bolacha?”, o percentual de acertos foi 88%, mas poderia ter sido melhor porque a resposta para a pergunta não exigia um grau maior de dificuldade.

Nessas questões, o conhecimento linguístico, o conhecimento textual e o conhecimento de mundo dos alunos deveriam “ser ativados durante a leitura para poder chegar ao momento da compreensão, momento esse que passa despercebido, em que as partes discretas se juntam para fazer um significado” (KLEIMAN, 2002, p. 26). Os alunos não compreenderam as informações de dois versos: “Chico trabalha com a enxada / e logo se machuca / e fica de mão inchada” que explicavam o motivo da mão do Chico ficar inchada. E nem o que dizia a estrofe para informar o que tinha na chácara do Chico: “Dizem que a chácara do Chico / só tem chuchu / e um cachorro coxo / que se chama Caxambu.” Os estudantes não encontraram um significado nessas partes para dar as respostas adequadas.

Julgamos que os alunos cresceram no desempenho na segunda etapa dos exercícios sobre as características teóricas básicas do poema, bem como de interpretação. Porém, pelos percentuais das respostas, o estudo que foi feito com os alunos confirmou acertos específicos, mais localizados. Com a matéria trabalhada muitas dúvidas foram tiradas, confirmando o conhecimento prévio de muitos estudantes, entretanto, poucos aprenderam sobre o gênero literário.

No decorrer das aulas, alguns alunos que fizeram a primeira atividade deixaram de frequentar a escola e outros se matricularam, com isso uma pequena parte participou das aulas e do exercício final sobre “poema” sem ter feito a primeira atividade de sondagem. E alguns alunos que fizeram a primeira atividade de sondagem não participaram da conferência da atividade, pois faltaram naquele dia.

7.3 Lenda - Discussões sobre a primeira atividade de sondagem, com o texto “O uirapuru”, de Ademilson S. Franchini, e a segunda atividade de sondagem, com o texto “A vitória-régia”, de Theobaldo Miranda Santos

Os alunos leram a lenda “O uirapuru”, de Ademilson S. Franchini, e fizeram a interpretação do texto, numa primeira etapa, sem a interferência do professor, mas em alguns momentos pediram ajuda em algumas questões e conversaram entre eles.

Logo após estudarmos sobre a lenda e os alunos fizeram atividades com o texto “A vitória-régia”, de Theobaldo Miranda Santos.

Comparamos a seguir o resultado entre algumas questões.

Nos Quadros 1 e 2 observamos as repostas dadas pelos os alunos para as seguintes questões que pedem para explicar o motivo das histórias terem sido contadas: “Essa história é contada para explicar algo, para dar uma resposta a uma pergunta. Que pergunta seria essa?” (sobre o texto “O uirapuru”); e a questão “Quem conta a lenda? e por qual motivo o fez?” traz a indagação por qual motivo a lenda “A vitória-régia” foi contada.

Quadro 1 – Percentuais das respostas da questão nº4 do texto: O UIRAPURU da 1ª etapa da sondagem

4. Essa história é contada para explicar algo, para dar uma resposta a uma pergunta. Que pergunta seria essa?		Percentual (%)
O surgimento do uirapuru.		22,9
Duas amigas rivais pelo amor de um mesmo homem.	22,9	37,5
Quem o índio vai escolher.	6,3	
Não souberam responder.	8,3	
Deixaram em branco.		39,6

Fonte: Elaborada pela autora a partir das respostas dos exercícios dos alunos das turmas de EJA.

Uma parte dos alunos - 22,9% - interpretou o texto e respondeu que a pergunta esclarecia o surgimento do pássaro uirapuru na versão indígena. 77,1% do restante dos alunos não souberam responder, 39,6% deixaram em branco a questão.

Quadro 2 –Percentuais das respostas da questão nº2 do texto: A VITÓRIA-RÉGIA da 2ª etapa da sondagem

2: Quem conta a lenda e por qual motivo o fez?		
Segunda parte da pergunta: “Por qual motivo o fez?”		Percentual (%)
Motivo: Cacique responde ao curumim como surgiu as estrelas.		18,5
Motivo: Cacique explicou surgimento da vitória-régia.		11,1
Motivo: O Cacique era feiticeiro e conhecia os mistérios da natureza e sabia contar histórias maravilhosas sobre a tribo para crianças.	37,0	70,4
Motivo: O Cacique criava lenda.	5,6	
Motivo: Índia que apaixonou pelo jovem forte.	1,8	
Não souberam explicar nenhum motivo.	13,0	
Deixaram em branco.	13,0	

Fonte: Elaborada pela autora a partir das respostas dos exercícios dos alunos das turmas de EJA.

O motivo de o Cacique ter contado a lenda não foi bem compreendido pelos estudantes. Apenas 18,5% dos alunos disseram corretamente que o Cacique estava respondendo uma pergunta do menino indígena ao contar a lenda sobre o surgimento da estrela. 11,1% entenderam que a resposta correta seria “vitória-régia” porque a índia foi transformada na estrela da água, um entendimento que é aceitável. As demais respostas incompletas, erradas e em branco totalizaram 70,4% de alunos que não entenderam o motivo da história ter sido contada.

Comparando o desempenho dos alunos nas duas questões, verificamos que foi melhor a atuação na primeira etapa (texto “O uirapuru”), no quando responderam uma pergunta aberta, não tiveram alternativas para influenciar as respostas, como na questão da segunda etapa (texto “A vitória-régia), provocando confusão aos inseguros. Para responder adequadamente por qual o motivo as lendas foram contadas, exige-se um conhecimento prévio e textual da narrativa.

Na questão nº6, do texto “O uirapuru” (Quadro 3), foi afirmado ao aluno que histórias como a do texto “O uirapuru” são contadas de geração a geração, ajudando na construção da identidade de um povo seguida da pergunta “Você conhece outras histórias assim? Quais?”.

Quadro 3 – Percentuais das respostas da questão nº6 do texto: O UIRAPURU da 1ª etapa da sondagem

6. Histórias como essa que você acabou de ler são contadas de geração a geração e colaboram para construir a identidade de um povo. Você conhece outras histórias assim? Quais?		Percentual (%)
Citaram: Saci-Pererê, A loira do Bonfim, Negrinho do Pastoreio, Curupira, Mula sem cabeça, Lobisomen, Iara, Boto, Vitória-régia		22,9
Responderam que não conhecem.		27,1
Confundiram com poemas estudados	6,3	14,6
Não souberam responder.	8,3	
Deixaram em branco.		35,4

Fonte: Elaborada pela autora a partir das respostas dos exercícios dos alunos das turmas de EJA.

Registramos, no Quadro 3, os percentuais das respostas da pergunta. Observamos que as lendas são desconhecidas por uma grande parte dos alunos: 22,9% citaram exemplos de histórias parecidas, porém 77,1% não conhecem histórias dessa natureza, sendo que, destes, 6,3% confundiram a lenda com os poemas estudados.

Na letra “c” da questão 4, do texto “A vitória-régia” (Quadro 4), igualmente foi afirmado que o gênero lenda faz parte da tradição popular, da cultura de um povo e, na letra “d”, que é uma história transmitida de geração para geração, contada pelos pais aos filhos ao longo do tempo.

Quadro 4 – Percentuais das respostas da questão nº4 – letras “c” e “d”, do texto: A VITÓRIA-RÉGIA da 2ª etapa da sondagem

4. Leia as afirmações abaixo sobre o gênero “lenda” e, em seguida, coloque V (para as verdadeiras) ou F (para as falsas): Abaixo, de acordo com a letra, estão as respostas mais frequentes para cada questão.		Percentual (%)
c) É um texto que faz parte da tradição popular, da cultura de um povo.		
Acertaram. Consideraram verdadeira.		88,8
Erraram. Consideraram falsa.	5,6	11,2
Deixaram em branco.	5,6	
d) É uma história transmitida de geração para geração, contada pelos pais aos filhos ao longo do tempo.		Percentual (%)
Acertaram. Consideraram verdadeira.		53,7
Erraram. Consideraram falsa.	40,7	46,3
Deixaram em branco.	5,6	

Fonte: Elaborada pela autora a partir das respostas dos exercícios dos alunos das turmas de EJA.

A partir das respostas, 88,8% dos estudantes compreenderam que o texto “A vitória-régia” faz parte da herança cultural de um povo, no entanto, somente 53,7% desses alunos consideraram que lendas fazem parte da cultura de um povo e são passadas de geração em geração.

Comparando as respostas, das duas etapas, aferimos que após o estudo do texto lenda, do conceito e das características, os alunos tiveram dúvidas com relação ao conteúdo.

Para responderem corretamente as questões, os alunos deveriam ter um conhecimento prévio, composto de um conhecimento enciclopédico para evitar a incompreensão da leitura das questões. Os alunos não conseguiram assimilar esse conhecimento de mundo necessário durante as atividades de estudo, por isso, deduzimos que não entenderam.

7.4 Crônica – Discussões sobre a primeira atividade de sondagem, com o texto “O come e não engorda”, e a segunda atividade de sondagem, com o texto “A bola”, de Luís Fernando Veríssimo

Os alunos leram “O come e não engorda”, para a primeira atividade de sondagem, e “A bola”, para a segunda, ambos de Luís Fernando Veríssimo.

Após fazerem a interpretação do texto, da primeira etapa, fizeram uma nova interpretação de uma crônica e aprenderam o conceito e as características, e logo após, realizaram as atividades com o texto “A bola”.

Comentaremos a seguir o resultado entre algumas questões.

No Quadro 5 mostramos as respostas dos alunos para a questão: “O autor afirma que partilhar a comida tem sido símbolo de concórdia desde o tempo das cavernas. O que ele quis dizer com isso?”

Quadro 5 – Percentuais das respostas da questão nº5, do texto: O COME E NÃO ENGORDA da 1ª etapa da sondagem

5. O autor afirma que partilhar a comida tem sido símbolo de concórdia desde o tempo das cavernas. O que ele quis dizer com isso?		Percentual (%)
Responderam relacionando a afirmação com o fato das pessoas se reunirem à mesa não só para alimentar, mas também para festejar ou mesmo negociar, como um momento de paz.		80,0
Não souberam responder.	7,3	20,0
Deixaram em branco.	12,7	

Fonte: Elaborada pela autora a partir das respostas dos exercícios dos alunos das turmas de EJA.

80% dos alunos demonstraram certeza na resposta, contextualizaram as informações do texto e fizeram inferências, o que Angela Kleiman destaca ser uma estratégia cognitiva da leitura, que registra um comportamento automático, guiado pelo princípio da economia, num cenário textual limitado (2002).

O mesmo aconteceu na resposta de 85,2% dos alunos para a questão registrada no Quadro 6, com um melhor desempenho.

Quadro 6 – Percentuais das respostas da questão nº9, do texto: A BOLA da 2ª etapa da sondagem

9. Quando o menino desembulhou a bola ele disse "legal", mas será mesmo que ele gostou da bola? (marque uma opção)		Percentual (%)
a) Sim, porque se ele não tivesse gostado ele ia falar.		0
b) Não, ele só disse "legal" para não magoar o seu pai.		85,2
c) Sim, se ele falou "legal" deve ter sido porque ele gostou muito do presente.	13,0	14,8
Deixaram em branco.	1,8	

Fonte: Elaborada pela autora a partir das respostas dos exercícios dos alunos das turmas de EJA.

Nas duas respostas apresentadas nos Quadro 5 e 6, os acertos dos estudantes demonstram que perceberam o encadeamento das ideias da crônica e o significado no contexto da ideia de partilha da comida como símbolo de concórdia e da palavra “legal”.

A questão apresentada no Quadro 7 exigiu dos alunos conhecimento dos conceitos dos gêneros textuais estudados anteriormente para que pudessem respondê-la adequadamente.

Quadro 7 – Percentuais das respostas da questão nº8, do texto: O COME E NÃO ENGORDA da 1ª etapa da sondagem

8. Qual é o nome desse tipo de texto? Para você o texto é: (marque uma alternativa).		Percentual (%)
a) uma lenda porque conta uma história em que se procura, a partir da imaginação, explicar fatos que o ser humano não compreende.	18,2	21,8
b) um poema porque tem palavras soltas, em fila, desenhadas, em um ritmo diferente da fala diária, e também representa uma maneira original de ver o mundo, de dizer as coisas. E também tem versos, estrofes e rimas.	3,6	
c) uma crônica porque é um texto narrativo curto, geralmente produzido para meios de comunicação, por exemplo, jornais, revistas, etc. Além de ser um texto curto, possui uma "vida curta", ou seja, as crônicas tratam de acontecimentos corriqueiros do cotidiano.		56,4
Marcaram duas alternativas.	1,8	21,8
Deixaram em branco.	20,0	

Fonte: Elaborada pela autora a partir das respostas dos exercícios dos alunos das turmas de EJA.

56,4% dos alunos souberam identificar que o texto “O come e não engorda” era diferente de poema e lenda, estudados anteriormente. Esses alunos perceberam as pistas dadas pelo autor na crônica, identificaram as diferenças entre as marcas textuais linguísticas; acionaram o conhecimento prévio. Uma parte significativa, 43,6% dos estudantes, não avaliou a diferença dos conceitos, as características específicas de cada um.

No texto “A bola” foi questionado o conceito de crônica, conforme apontamos no Quadro 8.

Quadro 8 – Percentuais das respostas da questão nº7, do texto: A BOLA da 2ª etapa da sondagem

7. O que faz deste texto uma crônica? (marque uma opção).		Percentual (%)
Deixaram em branco.	1,8	29,6
a)Ele escreve sobre um fato cotidiano (de um pai que dá um presente ao filho), e fala como é legal ganhar uma bola de presente.	20,4	
b)Ele escreve sobre um fato cotidiano (de um pai que dá um presente ao filho), e diz como os filhos devem tratar os pais.	7,4	
c)Ele escreve sobre um fato cotidiano (de um pai que dá um presente ao filho), mas faz uma reflexão sobre esta situação, expondo o seu ponto de vista e fazendo com que o leitor também reflita sobre o texto		70,4

Fonte: Elaborada pela autora a partir das respostas dos exercícios dos alunos das turmas de EJA.

Os alunos tiveram um desempenho mais satisfatório, com 70,4% de acertos. Diferente da questão do Quadro 7, não foram misturados os conceitos estudados e, mesmo assim, alguns alunos ainda confundiram e não souberam identificar o que é crônica. Concluímos que o conceito de crônica ainda não está claro para todos os estudantes.

Os alunos que acertaram seguramente perceberam as pistas dadas pelo autor na crônica, identificaram as diferenças entre as marcas textuais linguísticas; acionaram o conhecimento prévio.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho teve início ao percebermos que alguns alunos da Educação de Jovens e Adultos – EJA, da Rede Municipal de Belo Horizonte/MG, quando regressam à escola sentem-se inseguros quanto aos seus próprios conhecimentos e quase sempre trazem dúvidas sobre os seus conhecimentos prévios e aprendizagem sobre o que já estudaram, mantendo essa mesma atitude quanto ao conteúdo que lhes é apresentado.

Neste contexto, devido à mencionada insegurança dos alunos, resolvemos investigar alguns aspectos do seu desempenho em leitura relativos a determinados gêneros textuais e sobre o conhecimento das características básicas desses gêneros. A investigação foi realizada, no ano de 2019, em duas etapas, em três turmas de certificação, durante as aulas de Língua Portuguesa e Literatura: a verificação dos aspectos relativos à leitura e aos conhecimentos de alguns alunos, antes do acesso a determinado gênero textual, e qual foi a efetiva aprendizagem obtida após um breve estudo do gênero textual em questão. Abordamos o gênero narrativo, por intermédio de estudo de textos relativos à lenda, à crônica e ao poema.

Para investigar os conhecimentos dos alunos, buscamos textos que possivelmente pudessem já ser conhecidos por uma boa parte dos estudantes, com um vocabulário de fácil entendimento, a partir dos quais fosse possível localizar as respostas das atividades. Porém, os alunos nos pediram para terem o registro da teoria sobre o que era estudado na sala de aula. Sendo assim, o livro “EJA Moderna: Educação de Jovens e Adultos” (1 ed. São Paulo: Moderna, 2013. v.6.) foi utilizado para boa parte das atividades, principalmente para o estudo dos conceitos e características do gênero narrativo, com os tipos lenda e crônica e o poema. O uso do livro didático passou segurança aos alunos e possibilitou que tivessem ideia do que estava sendo desenvolvido e o que ainda seria trabalhado, e, da mesma forma, foi cômodo e confortável para o professor, pois apresentou um material pronto e economizou tempo. Além disso, foi uma certeza de que se estava utilizando um material bom e já avaliado, permitindo que o professor tivesse mais tempo para verificar o desempenho e as dificuldades individuais dos alunos (CHARTIER, 2007. Observamos que, pelos textos selecionados e pela proposta de exploração, o livro didático tende a privilegiar o cânone e a contemporaneidade com narrativas atuais e diversas entre si, conhecidas e desconhecidas do público, especialmente da EJA, conforme nos orienta Cosson (2018).

Após os alunos estudarem e fazerem exercícios sobre poemas em sala de aula,

notamos que obtiveram uma relativa melhora em comparação à primeira etapa. Porém, esse aprendizado não foi abrangente a todos os alunos. Por exemplo, percebemos que muitos não fizeram uma ligação entre o que é rima e o seu conceito, apesar de conseguirem indicar os sons semelhantes nos versos. Os “poemas”, em geral, não se incluem no conhecimento de mundo dos estudantes, não se encontram com facilidade no cotidiano deles.

Na interpretação dos poemas, os alunos demonstraram facilidade nas respostas que se apresentaram mais claras nos versos. Por outro lado, tiveram mais dificuldade em responder as questões que exigem um pouco mais de atenção e interpretação e, conseqüentemente, uma leitura mais atenta.

Julgamos que, de um modo geral, o crescimento no desempenho dos alunos foi pouco expressivo na segunda etapa dos exercícios sobre as características teóricas básicas do poema, bem como de interpretação.

Na leitura dos textos sobre a lenda e a crônica, uma parte representativa dos alunos apresentou dificuldades para resolver as questões que dependiam do entendimento de todo o conteúdo da história. Muitos alunos não distinguiram na narrativa o seu ponto mais alto e o seu desfecho.

Além disso, averiguamos que conceito de lenda e crônica não ficou muito claro para uma parcela dos estudantes. E, em geral, esses tipos de textos são desconhecidos por eles. Essa constatação reforça a necessidade de trabalharmos textos diferenciados com os alunos, buscando a reflexão e o estudo com base nos conhecimentos prévios deles, para uma progressão de complexidade pouco a pouco.

As dificuldades dos alunos que verificamos na resolução e no entendimento dos exercícios, na assimilação das características e nos conteúdos dos textos poema, lenda e crônica, nos fazem avaliar que precisamos retornar sempre a esses gêneros para sanar a incompreensão. Sabemos que os alunos da EJA, geralmente, só têm o tempo em sala de aula e precisamos ser muito objetivos para “dar conta” de trabalhar novos conhecimentos e, ainda, voltarmos aos que precisam ser estudados e lembrados mais de uma vez.

Concordamos que esse é um caminho necessário, como nos diz Isabel Solé: “aprende-se a ler e a escrever lendo e escrevendo, vendo outras pessoas lerem e escreverem, tentando e errando, sempre guiados pela busca do significado ou pela necessidade de produzir algo que tenha sentido” (1998, p. 61). Rildo Cosson, do mesmo modo, defende essa perspectiva metodológica de levar o aluno a construir pela prática seu conhecimento e nos chama a atenção para “alternância entre as atividades de leitura e escrita, isto é, para cada atividade de leitura é preciso fazer corresponder uma atividade

de escrita ou registro” (2018, p. 48). Em uma sala de aula, temos que prestar atenção no grau de aprendizagem de cada estudante. Especialmente com os alunos de EJA, precisamos praticamente de caminhar juntos na aquisição do conhecimento, sem deixar de apresentar a todo tempo novos desafios.

Nesse sentido, Isabel Solé (1998) também nos chama a atenção e nos confirma que os desafios do ensino devem estar sempre um pouco além dos que os alunos sejam capazes de solucionar. Rildo Cosson, igualmente, defende essa atuação do professor (2018). Precisamos dar as condições e as ajudas necessárias à aprendizagem, mas temos de estar atentos e retirar esse monitoramento aos poucos à medida que o aluno adquire confiança e competência no seu aprendizado. E, ainda, que esse aprendizado seja bem assimilado para que possam fazer bom uso de forma autônoma.

REFERÊNCIAS:

BARBIER, René. *O método em Pesquisa-Ação*. In: _____. A pesquisa-ação. Série Pesquisa em Educação, v.3. Tradução de Lucie Didio. Brasília: Liber Livro Editora, 2004. p. 117-146.

CHARTIER, Anne-Marie. A leitura e sua aquisição: modelos de ensino, modelos de aprendizagem. In: _____. Práticas de leitura e escrita – história e atualidade. Belo Horizonte: Ceale / Autêntica, 2007. Cap. 4, p. 147-184.

COSSON, Rildo. Letramento literário: teoria e prática. 2. ed., 7ª impressão. São Paulo: Contexto, 2018.

EITERER, Carmen Lúcia; MEDEIROS, Zulmira. *Metodologia de pesquisa em educação*. In: DALBEN, Ângela Imaculada Loureiro de Freitas; COSTA, Tânia Margarida Lima (org.). Belo Horizonte: UFMG, Faculdade de Educação, 2010.

EJA Moderna: Educação de Jovens e Adultos. Organizadora Editora Moderna: obra coletiva concebida, desenvolvida e produzida pela editora moderna: editora responsável: Virginia Aoki – 1 ed. São Paulo: Moderna, 2013, p. 15-84.

GRAÇA, Paulino. *Letramento literário: cânones estéticos e cânones escolares*. Caxambu: ANPED, 1998. (Anais em CD ROM).

GRAÇA, Paulino. *A formação de leitores e a questão dos cânones literários*. In: Revista Portuguesa de Educação, vol. 17, núm. 1, 2004, pp. 47-62. Universidade do Minho Braga, Portugal.

GRAÇA, Paulino; PASSOS, Marta. *Ler e entender: entre a alfabetização e o letramento*. In: Revista Estudos, vol. 2, nº. 2. set. 2004. p. 8-18

GIL, Antonio Carlos. Análise e interpretação. In: Métodos e técnicas de pesquisa social. 6. ed. São Paulo : Atlas, 2008. Cap. 15, p. 156-180.

KLEIMAN, Angela. O texto e leitor: Aspectos cognitivos da leitura. 8. ed., Campinas, SP: Pontes, 2002.

PROPOSIÇÕES CURRICULARES PARA A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS. Rede Municipal de Educação de Belo Horizonte. EDIÇÃO ELETRÔNICA / INTERNA PARA LEITURA SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO. Rua Carangola, 288/8º andar, sala 819 - Bairro Santo Antônio. Belo Horizonte/Minas Gerais - Brasil

SOLÉ, Isabel. Estratégias de leitura. Trad. Cláudia Schiling. 6. ed., Porto Alegre: ArtMed, 1998.

VERBETES:

BICALHO, Delaine Cafieiro. *Leitura*. In: _____. Centro de Alfabetização, Leitura e Escrita

(CEALE). Faculdade de Educação da UFMG.

MATA, Maria Aparecida da. *Leitor proficiente*. In: _____. Centro de Alfabetização, Leitura e Escrita (CEALE). Faculdade de Educação da UFMG.

RIBEIRO, Ana Elisa. *Fluência de leitura*. In: _____. Centro de Alfabetização, Leitura e Escrita (CEALE). Faculdade de Educação da UFMG.

REFERÊNCIA Textos literários:

ANDRADE, Carlos Drummond de. Quadrilha. In: EJA Moderna: Educação de Jovens e Adultos. Organizadora Editora Moderna: obra coletiva concebida, desenvolvida e produzida pela editora moderna: editora responsável: Virginia Aoki – 1 ed. São Paulo: Moderna, 2013, p. 26.

ANDRADE, Oswald de. Vício na fala. In: EJA Moderna: Educação de Jovens e Adultos. Organizadora Editora Moderna: obra coletiva concebida, desenvolvida e produzida pela editora moderna: editora responsável: Virginia Aoki – 1 ed. São Paulo: Moderna, 2013, p. 29.

AZEREDO, Ronaldo. Velocidade. Poesia fora da estante. AGUIAR, Vera. (Coord.), ASSUMPÇÃO, Simone, JACOBY, Sissa; ilustrado por CASTILHOS, Laura. 17. ed. Porto Alegre: Editora Projeto; CPL/PUCRS, 2009. p. 35.

BARBOSA, Adoniran. Saudosa maloca. In: EJA Moderna: Educação de Jovens e Adultos. Organizadora Editora Moderna: obra coletiva concebida, desenvolvida e produzida pela editora moderna: editora responsável: Virginia Aoki – 1 ed. São Paulo: Moderna, 2013, p. 30.

BOFF, Leonardo. A mandioca, o corpo de Mandi. In: EJA Moderna: Educação de Jovens e Adultos. Organizadora Editora Moderna: obra coletiva concebida, desenvolvida e produzida pela editora moderna: editora responsável: Virginia Aoki – 1 ed. São Paulo: Moderna, 2013, p. 39-41.

BRAGA, Rubem. O pavão. In: EJA Moderna: Educação de Jovens e Adultos. Organizadora Editora Moderna: obra coletiva concebida, desenvolvida e produzida pela editora moderna: editora responsável: Virginia Aoki – 1 ed. São Paulo: Moderna, 2013, p. 63.

CAMÕES, Luís de. Soneto 4. In: EJA Moderna: Educação de Jovens e Adultos. Organizadora Editora Moderna: obra coletiva concebida, desenvolvida e produzida pela editora moderna: editora responsável: Virginia Aoki – 1 ed. São Paulo: Moderna, 2013, p. 25.

COLASANTI, Marina. Um texto a cavalo. In: EJA Moderna: Educação de Jovens e Adultos. Organizadora Editora Moderna: obra coletiva concebida, desenvolvida e produzida pela editora moderna: editora responsável: Virginia Aoki – 1 ed. São Paulo: Moderna, 2013, p. 57.

FERNANDES, Millôr. Poeminhas cinéticos. In: BECHARA, Lydia. et al. Estudos de linguagem: área de comunicação e expressão: 5ª série, 3 ed. São Paulo: Moderna, 1986. p. 44.

FRANCHINI, Ademilson S. O uirapuru. In: EJA Moderna: Educação de Jovens e Adultos. Organizadora Editora Moderna: obra coletiva concebida, desenvolvida e produzida pela editora moderna: editora responsável: Virginia Aoki – 1 ed. São Paulo: Moderna, 2013, p. 37.

GULLAR, Ferreira. Mar azul. In: Poesia fora da estante. AGUIAR, Vera. (Coord.), ASSUMPÇÃO, Simone, JACOBY, Sissa; ilustrado por CASTILHOS, Laura. 17. ed. Porto Alegre: Editora Projeto; CPL/PUCRS, 2009. p. 31.

MEIRELES, Cecília. A bailarina. Disponível em: <http://portaldoprofessor.mec.gov.br/ficha_TecnicaAula.html?aula=5414>. Acesso em: 21 fev. 2019.

MEIRELES, Cecília. A chácara do Chico Bolacha. Disponível em: <br/atividades/interpretacao-de-texto-chacara-do-chico-bolacha-3o-ou-4o-ano/>. Acesso em: 28 mar. 2019.

MELO NETO, João Cabral de. Morte e Vida severina. In: EJA Moderna: Educação de Jovens e Adultos. Organizadora Editora Moderna: obra coletiva concebida, desenvolvida e produzida pela editora moderna: editora responsável: Virginia Aoki – 1 ed. São Paulo: Moderna, 2013, p. 18-19.

NEVES, Libério. Pássaro em vertical. In: Poesia fora da estante. AGUIAR, Vera. (Coord.), ASSUMPÇÃO, Simone, JACOBY, Sissa; ilustrado por CASTILHOS, Laura. 17. ed. Porto Alegre: Editora Projeto; CPL/PUCRS, 2009. p. 34.

QUINTANA, Mário. Poeminha do contra. In: EJA Moderna: Educação de Jovens e Adultos. Organizadora Editora Moderna: obra coletiva concebida, desenvolvida e produzida pela editora moderna: editora responsável: Virginia Aoki – 1 ed. São Paulo: Moderna, 2013, p. 22.

SANTOS, Theobaldo Miranda. *Lendas e mitos do Brasil*. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2005. Disponível em: <<https://acessaber.com.br/atividades/interpretacao-de-texto-lenda-vitoria-regia-7o-ano/>>. Acesso em: 16 mai. 2019.

SILVA, Antônio Gonçalves da (Patativa do Assaré). A triste partida. In: EJA Moderna: Educação de Jovens e Adultos. Organizadora Editora Moderna: obra coletiva concebida, desenvolvida e produzida pela editora moderna: editora responsável: Virginia Aoki – 1 ed. São Paulo: Moderna, 2013, p. 22.

VERÍSSIMO, Luís Fernando. O come e não engorda. In: EJA Moderna: Educação de Jovens e Adultos. Organizadora Editora Moderna: obra coletiva concebida, desenvolvida e produzida pela editora moderna: editora responsável: Virginia Aoki – 1 ed. São Paulo: Moderna, 2013, p. 52-53.

VERÍSSIMO, Luis Fernando. A bola. Porto Alegre: L&PM, 1994. p. 259-260.